

ANAIS DA II JORNADA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM



Apoio:



ACERVO
Mais Revistas

As publicações mais rápidas do país!

Revista Eletrônica

ACERVO

CIENTÍFICO



ISSN
DOI

II JORNADA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM

A II Jornada Acadêmica de Enfermagem foi um evento importante porque agregou valores profissionais para os acadêmicos e participantes, estimulando a pesquisa e o conhecimento de fatos relacionado à enfermagem, além da discussão de desafios para atuação do enfermeiro na saúde atual e na preparação dos futuros profissionais. A solenidade possibilitou a comunidade, os acadêmicos e aos profissionais de saúde a aprofundarem os seus conhecimentos a respeito do papel do profissional Enfermeiro. A II Jornada Acadêmica de Enfermagem foi realizada dentro da Semana de Enfermagem. A Semana de Enfermagem é uma cerimônia comemorada em diversas instituições de Ensino e trabalho de Enfermagem no mundo e que, no Brasil, vem sendo comemorada na semana do dia 12 de maio, em alusão ao nascimento de Florence Nightingale, a precursora da Enfermagem Científica.

O tema da II Jornada Acadêmica de Enfermagem do Instituto de Saúde e Biotecnologia (ISB) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), localizado na cidade de Coari, Amazonas, Brasil, foi intitulado como “Enfermagem e os sentidos da equidade”. A temática, que teve como espaço dialógico e comemorativo, oportunizou uma reflexão sobre as diversas dimensões da profissão de Enfermagem. Foi um evento gratuito, aberto a comunidade acadêmica e aos diversos públicos, tendo como objetivo divulgar e popularizar as pesquisas desenvolvidas na região, especificamente da área da Enfermagem inseridas no contexto Amazônico.

Prof. Dr. Deyvylan Reis

Coordenador da Comissão Científica do evento.

Anais da II Jornada Acadêmica de Enfermagem: Enfermagem e os sentidos da equidade,2019;11-58

ORGANIZADORES:

REALIZADOR DO EVENTO

Acadêmicos do Curso de Enfermagem do ISB/UFAM

ORGANIZADORES DOS ANAIS

Deyvylan Araujo Reis
Maria Aparecida Silva Furtado

COMISSÃO CENTRAL

Abel Santiago Muri Gama
Deyvylan Araujo Reis
Mariana Paula da Silva

COMISSÃO CIENTÍFICA

Abel Santiago Muri Gama (Coordenador)
Deyvylan Araujo Reis (Coordenador)

Alessandra Silva Carvalho
Alex Bruno de Menezes Souza
Aline Costa da Silva
Ana Maria Souza da Costa
Andreina Maciel de Sena dos Santos
Beatriz Peres dos Santos
Jardson Pereira Franklin
Jesinildo Felix Fernandes
José Carlos Ferreira Pinheiro Junior
Karem Poliana Santos da Silva
Keliane Venancio da Cunha
Leornado de Souza Rodrigues
Maria de Jesus Menezes Rodrigues
Maria Iris Moura de Matos
Mariana Paula da Silva
Mayana Cris Duarte Paz
Paula Andreza Viana Lima
Ramanda Sena Guimarães
Rodrigo Damasceno
Tatiana Caroline Lima Lobato
Theresa Kalliny Lima de Oliveira

Anais da II Jornada Acadêmica de Enfermagem: Enfermagem e os sentidos da equidade,2019;11-58

Venderson Alivad Oliveira da Silva
Vanessa de Oliveira Gomes
Victor Linec Maciel Barbosa
Wesley Peres dos Santos
Welleson de Souza Pinheiro
Yasmin de Souza Gomes

COMISSÃO CERIMONIAL E ORNAMENTAÇÃO

Eliana de Macedo Medeiros (Coordenadora)

Adria Dantas de Souza
Alessandra Perreira Gomes
Amanda da Silva Melo
Carlos Eduardo Bezerra Monteiro
Cliviane Farias Cordeiro
Danielle Muniz da Costa
Deila Avila Machado Soares
Denise Souza da Silva
Dhienifã B.M. de Souza
Gabriel Garcia Siqueira
Gabriel Maia Batista
Jayne de Souza Dantas
Jesinildo Félix Fernandes
Joeverson Ferreira Chota
Karllen Adriane Pereira Bezerra
Klink Ramos Alves
Marcelo Augusto da S. Seixas
Rodrigo da Silva Pereira
Sara Moría Rodrigues Barbosa
Victor Linec Maciel Barbosa
Viviam Graziella dos Santos Oliveira

COMISSÃO DE CONFECÇÃO DE MATERIAL

Beatriz Pessoa de Souza
Christiany Gomes de Souza
Deila Ávila Machado Soares
Eliabe Castro de Paiva
Elielma Dantas Cleto
Emily Gabriele Cavalier de Almeida
Erlinda Clayza Pontes Ângulo
Greyce Kelly Paes de Souza
Kariana Xavier de Lima
Lorrainy de Souza Cordeiro
Maria Paula Libório de Lima
Maylline Evelly Freitas Lira
Naiara Souza da Silva

Anais da II Jornada Acadêmica de Enfermagem: Enfermagem e os sentidos da equidade,2019;11-58

Noely Praia Lima
Sérgio de Almeida Matos
Stefany Alencar de Oliveira
Stefany Caetano Correa
Yara da Silva dos Reis

COMISSÃO DE LOGISTICA

Ligia Menezes da Mata (Coordenadora)

Alessandra Pereira Gomes
Alex Costa Fernandez
Aline Silva dos Santos
Ana Selma da Silva
Andreza Carla da Silva Lima
Camila da Silva Cardoso
Christiany Gomes de Souza
Dreiciane dos Santos Barbosa
Ednei Pereira Parente
Eliana Souza de Andrade
Erick Lucas da Silva Mota
Jaeline Queiroz Ferreira
João Paulo da Silva Maciel
Keliane Venancio da Cunha
Leonardo de Souza Rodrigues
Letícia Kelly Cristina Braga da Cruz Gonçalves
Letícia Seixas Severino
Lucas Thiago Azevedo da Silva
Marcelo Augusto da Silva Seixas
Maria Luana Gonçalves Vasquez Batista
Martha Súzan Lima dos Santos
Max Júlio de Oliveira Bacelar
Maycon Layrisson Lopes
Messias Zaguri Pereira
Renan Ferreira Barbosa
Rodrigo da Silva Pereira
Sara Moriá Rodrigues Barbosa
Sergio de Almeida Matos
Syrrane Guimarães Diniz
Stefany Alencar de Oliveira
Tatiana Caroline Lima Lobato
Vanderson de Souza Pereira
Yasmim Paes de Morães
Ygor Facundes de Castro Guedes

COMISSÃO DE DIVULGAÇÃO

Anais da II Jornada Acadêmica de Enfermagem: Enfermagem e os sentidos da equidade,2019;11-58

Fernanda Katrine Pantoja Valério (Coordenadora)

Alex Bruno de Menezes Souza
Alex Costa Fernandez
Alzimara Barreto Porto
Ana Kaila Costa Parente
Beatriz Peres dos Santos
Christiany Gomes de Souza
Daniele Muniz da Costa
Dione Ferreira Oliveira
Ednei Pereira Parente
Elisson Gonçalves da Silva
Erick Lucas da Silva Mota
Farlon Vinicius Santos da Silva
Geison da Mata de Souza
Jorleilson F.da Silva
Karina Xavier de Lima
Karllen Adriane Bezerra da Silva
Karoline da Rocha Ferreira
Leticia Costa Wanderley
Lorena Gleice Azevedo da Silva
Lourdes Rodrigues Silva
Maria de Jesus Menezes Rodrigues
Marcos Luan Chaves da Silva
Renan Ferreira Barbosa
Rodrigo Silva Marcelino
Ruan Stefson Carvalho de Matos
Sérgio Almeida Matos
Stefanni Maia Marciel
Thiago Tayson Nobres
Venderson Alivad Oliveira da Silva
Wesley Peres dos Santos
Yasmim de Souza Gomes
Yoko Cristina dos Santos Nishi

COMISSÃO DE PATROCÍNIO

Patrícia dos Santos Guimarães (Coordenadora)

Alex Costa Fernandez
Alexandre Paes de Oliveira
Denise Souza da Silva
Dhienifã Brenna Marinho de Souza
Dhionatan Rayden Germano Gadelha
José Carlos Ferreira Pinheiro Júnior
Gabrielle de Jesus Barbosa Lopes
Karllen Adriane Bezerra da Silva
Keliâne Venâncio da Cunha

Anais da II Jornada Acadêmica de Enfermagem: Enfermagem e os sentidos da equidade,2019;11-58

Melissa Bruna Vieira dos Santos
Rilson Carvalho de Lima
Ruthe Gusmão Carvalho

COMISSÃO FINANCEIRA

Grace Anne Andrade da Cunha (Coordenadora)

Dreiciane dos Santos Barbosa
Mariana Paula da Silva
Mayana Cris Duarte Paz
Melissa Bruna Vieira dos Santos
Ramanda Sena Guimarães
Rebeca Evangelista Folhadela
Stefany Alencar de Oliveira

MEMBROS RESPONSÁVEIS DA AMOSTRA ACADÊMICA E O PLANO DE AÇÃO NO EVENTO

Abel Santiago Muri Gama
Brenner Kássio Ferreira de Oliveira
Carlos Eduardo Bezerra Monteiro
Deyvylan Araujo Reis
Fernanda Katrine Pantoja Valério
Grace Anne Andrade da Cunha
Josiane Montanho Mariño
Ligia Menezes da Mata
Valdenora Patrícia Rodrigues Macedo

AVALIADORES DOS TRABALHOS CIENTÍFICOS NO EVENTO

Anderson de Oliveira Souza
Brenner Kássio Ferreira de Oliveira
Carlos Eduardo Bezerra Monteiro
Grace Anne Andrade da Cunha
Gustavo Fanaro
Josiane Montanho Mariño
Maria Aparecida Silva Furtado
Mayline Menezes da Mata
Michel Nasser Correa Lima Chamy
Patrícia dos Santos Guimarães
Regina Coeli da Silva Vieira
Tarciano Batista e Siqueira
Valdenora Patrícia Rodrigues Macedo

Anais da II Jornada Acadêmica de Enfermagem: Enfermagem e os sentidos da equidade,2019;11-58

Sumário

I. APRESENTAÇÃO	11
II. PROGRAMAÇÃO DO EVENTO:.....	12
III. RESUMOS PREMIADOS NO EVENTO.....	15
1º Lugar. A IMPORTÂNCIA DA INTERAÇÃO ENTRE PACIENTES E ENFERMEIROS NO MOMENTO DA COLETA DE EXAME PCCU.....	16
2º Lugar.. ENFERMAGEM NA BUSCA ATIVA DE PACIENTES CADASTRADOS NO PROGRAMA HIPERDIA DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE EM COARI-AMAZONAS.....	17
2º Lugar.. PREVALÊNCIA DA AUTOMEDICAÇÃO COM ANTIBIÓTICOS PARA O TRATAMENTO DE INFECÇÃO URINÁRIA ENTRE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM NO INTERIOR DO AMAZONAS – BRASIL.....	18
3º lugar. VISITA A UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE RIBEIRINHA NO MUNICÍPIO DE COARI – AMAZONAS.....	19
IV. RESUMOS APRESENTADOS EM PÔSTER DIALOGADO.....	20
1.ORIENTAÇÕES POSTURAS E DE SAÚDE PARA GRÁVIDAS NA CIDADE DE COARI-AM.....	21
2 .YOGA COMO MODALIDADE NA PRATICA DA PROMOÇÃO A SAÚDE DE PROFESSORES EM AMBIENTE ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	23
3.PRÁTICAS EDUCATIVAS E TRABALHO MULTIDISCIPLINAR COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO À SAÚDE.....	25
4.EQUIDADE: PRINCÍPIO DO SUS NO ENSINO-APRENDIZAGEM DOS ALUNOS ATRAVÉS DA DISCIPLINA INTRODUÇÃO À SAÚDE COLETIVA.....	26
5. APLICAÇÃO DE PROTOCOLO NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM COMO FORMA DE PREVENIR LESÃO POR PRESSÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	27
6. SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE IDOSO COM PÉ-DIABÉTICO NA APROXIMAÇÃO DA TEORIA DE DOROTHEA OREM.....	28
7. PLANO DE AÇÃO CONTRA A BAIXA ADESÃO DAS GESTANTES NAS RODAS DE CONVERSA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE DISCENTES DE ENFERMAGEM.....	30
8. O PROCESSO DE COMUNICAÇÃO NO CENTRO DE TERAPIA INTENSIVA: ENFERMAGEM- PACIENTE.....	31
9. A IMPORTÂNCIA DA INTERAÇÃO ENTRE PACIENTES E ENFERMEIROS NO MOMENTO DA COLETA DE EXAME PCCU.....	32
10. ENFERMAGEM NA BUSCA ATIVA DE PACIENTES CADASTRADOS NO PROGRAMA HIPERDIA DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE EM COARI-AMAZONAS.....	33
11. PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE A IMPORTÂNCIA DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE FLUVIAL PARA CIDADE DE COARI – AMAZONAS.....	34
12. VIVÊNCIA EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA SOB A ÓPTICA DO ESTUDANTE DE ENFERMAGEM.....	35
13. CONSUMO DE BEBIDA ALCOÓLICA NUMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO INTERIOR DO AMAZONAS.....	36

Anais da II Jornada Acadêmica de Enfermagem: Enfermagem e os sentidos da equidade,2019;11-58

14. RELATO DE EXPERIÊNCIA: MONITORIA ACADÊMICA NA DISCIPLINA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE.....	37
15. VISITA A UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE RIBEIRINHA NO MUNICÍPIO DE COARI – AMAZONAS.....	38
16. GESTAÇÃO SAUDÁVEL: ABORDAGEM ÀS GESTANTES EM RODAS DE CONVERSA.....	39
17. RELAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA VIVENCIADA POR ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NO CENTRO DE TERAPIA INTENSIVA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE MANAUS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	40
18. EXAME FÍSICO DA TEORIA PARA AULA PRÁTICA DA DISCIPLINA SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA DE ENFERMAGEM I: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	42
19. RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS MONITORES DE ENFERMAGEM: ENSINO, APRENDIZADO, DIFICULDADES NA FORMAÇÃO ACADÊMICA.....	43
20. USO DE LUVAS NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	44
21. VIVÊNCIAS DE DISCENTES DE ENFERMAGEM NOS SERVIÇOS ASSISTENCIAIS E ADMINISTRATIVOS DE ENFERMAGEM EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO	45
22. CONSULTAS DE ENFERMAGEM: ESTUDO DA COMUNICAÇÃO ENTRE ENFERMEIROS E PACIENTES DE UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE COARI, AMAZONAS.....	46
23. PREVALÊNCIA DA AUTOMEDICAÇÃO COM ANTIBIÓTICOS PARA O TRATAMENTO DE INFECÇÃO URINÁRIA ENTRE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM NO INTERIOR DO AMAZONAS – BRASIL.....	48
24. VIVÊNCIAS ACADÊMICAS NAS AULAS PRÁTICAS LABORATORIAIS DA DISCIPLINA DE SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA I.....	49
25. PACE COLÔNIA EDUCATIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO MUNICÍPIO DE COARI – AMAZONAS.....	50
26. EVIDÊNCIA CIENTÍFICA SOBRE GERONTOTECNOLOGIA EDUCACIONAL NA ÁREA DA ENFERMAGEM.....	51
26. EVIDÊNCIA CIENTÍFICA SOBRE GERONTOTECNOLOGIA EDUCACIONAL NA ÁREA DA ENFERMAGEM.....	52
28. EXPECTATIVAS DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DO INTERIOR FRENTE AO PRIMEIRO ESTÁGIO NO AMBIENTE HOSPITALAR.....	53
29. SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA DE ENFERMAGEM I: IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS LABORATORIAIS PARA OS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM.....	54
30. RODA DE CONVERSA ENTRE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM E MORADORES DE COMUNIDADES RIBEIRINHAS EM UMA UNIDADE BÁSICA NO INTERIOR DO AMAZONAS.....	55
31. PROJETO CAMURI: VIVÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM EM AÇÕES DE SAÚDE PARA POPULAÇÕES RIBEIRINHAS DO MÉDIO AMAZONAS-BRASIL.....	56

Anais da II Jornada Acadêmica de Enfermagem: Enfermagem e os sentidos da equidade,2019;11-58

32. PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE O ESTÁGIO NA ATENÇÃO BÁSICA.....	57
33. ATUALIZAÇÃO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE PARA O ATENDIMENTO BÁSICO COM EQUIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	58

I. APRESENTAÇÃO

Trata-se de um evento de caráter acadêmico, intitulado como II Jornada Acadêmica de Enfermagem: Enfermagem e os sentidos da equidade, ocorrido nos dias 14 e 16 de maio de 2019 no Instituto de Saúde e Biotecnologia (ISB) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), organizado por professores e acadêmicos do Colegiado de Enfermagem, com presença de 150 participantes.

O evento contou com diversas atividades como palestras, minicursos, oficinas, videoconferências, amostras de disciplinas, apresentação de plano de ação e a apresentação de trabalhos científicos na modalidade de pôster dialogado.

Anais da II Jornada Acadêmica de Enfermagem: Enfermagem e os sentidos da equidade,2019;11-58

II. PROGRAMAÇÃO DO EVENTO:



PROGRAMAÇÃO GERAL DA II JORNADA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM

14/05/2019- QUARTA-FEIRA

08h:00min às 09h:00min- CREDECIAMENTO

09h:00min às 10h:00min- Cerimonia de Abertura

10h:00min às 11h:00min-**PALESTRA 01**- Enfermagem no Contexto da Saúde Mental (Palestrante: Prof.Esp. Patrícia dos Santos Guimarães-ISB/UFAM)

11h:00 às 14h:00min-**INTERVALO**

14h:00min às 18h:00min- **MINI-CURSO:**

- **Minicurso 01:** Cuidados mediatos e imediatos ao RN (Palestrante: Enf. Fernanda Katrine Pantoja (Docente substituta do Colegiado de Enfermagem do ISB/UFAM).
- **Minicurso 02:** Cuidados com a Bomba de Infusão para a equipe de Enfermagem (Palestrante: Enf.Esp. Raimundo Enéas da Silveira Neto).
- **Minicurso 03:** Simulação realística: Técnica de coleta de Preventivo (Palestrante: Enf. Esp. Jéssica Portugal-Docente substituta do Colegiado de Enfermagem do ISB/UFAM)
- **Minicurso 04:** Interpretação Clínica-Laboratório do Hemograma (Palestrante: Kleberon de Oliveira)

Anais da II Jornada Acadêmica de Enfermagem: Enfermagem e os sentidos da equidade,2019;11-58

- **Minicurso 05:** Recurso tecnológicos no manejo e tratamento de feridas (Palestrante: Enf.Esp. Maxwell Arouca da Silva).
- **Minicurso 06:** Análise e Avaliação de Artigos Científicos (Palestrante: Prof. Dra. Klenicy Kazumy de Lima Yamaguchi-Docente do Colegiado de Química e Biologia do ISB/UFAM).
- **Minicurso 07:** Assistência de Enfermagem ao paciente com síndrome coronariana Aguda (Emergência cardiológica)-(Palestrante: Prof. Dr. Deyvylan Araujo Reis-Docente do Colegiado de Enfermagem do ISB/UFAM).

19h:00min às 21h:00min-**OFICINA 01:** Libras: Conceito, sinais básicos e sinais da área em saúde (Palestrante: Ozian da Silva Carvalho-Graduando em Enfermagem, curso básico e intermediário em LiBRAS).

15/05/2019-QUINTA-FEIRA

08h:30min às 12h:00min- **MOSTRAS ACADÊMICAS**

Mostra de Saúde da Mulher: (Acadêmicos do sexto período do curso de Enfermagem)

- Mecanismo do parto;
- Modificações psicológicas na gestação;

Assistência de Enfermagem no pré-natal voltado ao Programa Rede Cegonha.

II Mostra de Semiologia e Semiotécnica (Acadêmicos do quarto período do curso de Enfermagem)

Mostra de Saúde da Criança (Acadêmicos do sexto período do curso de Enfermagem)

12h:00min às 14h:00min-**INTERVALO**

14h:00min às 15h:30min-**PALESTRA 02:** Infecção do Papilomavírus humano e Chlamydia trachomatis em amostras autocoletadas de mulheres ribeirinhas do município de Coari – Am. (Palestrante: Enf. Sávio José da Silva Batista-Mestrando do Programa de Pós-Graduação Ciências da Saúde).

16h:00min às 18h:00min- Apresentação de trabalhos científicos (Modalidade de Pôster Dialogado).

16/05/2019-SEXTA-FEIRA

08h:30min às 12h:00min- **MOSTRAS ACADÊMICAS E APRESENTAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO**

Mostra de Suporte Básico de Vida (Acadêmicos do oitavo período do curso de Enfermagem)

Mostra de Saúde da População Amazônica (Acadêmicos do oitavo período do curso de Enfermagem)

Mostra da Introdução à Saúde Coletiva (Acadêmicos do segundo período do curso de Enfermagem)

Apresentação dos Planos de Ação do Curricular II (Acadêmicos do décimo período do curso de Enfermagem):

- Falta de adesão ao atendimento de Crescimento e Desenvolvimento;
- Capacitação de agentes comunitários de saúde: um elo fortalecedor entre unidade básica de saúde e comunidade;
- Promoção, Prevenção e adesão do Programa Nacional da Saúde Integral do Homem na Unidade básica de saúde Alvéolos Dantas: Uma proposta de intervenção;
- Busca ativa de hipertensos descobertos pelo Programa Hiperdia em uma unidade básica de saúde do Amazonas;
- Plano de ação contra a baixa adesão das gestantes nas rodas de conversas;
- Plano de Ação: Proporcionando qualidade de vida a idosos assistidos em uma Unidade Básica de Saúde do município de Coari – Amazonas.

Anais da II Jornada Acadêmica de Enfermagem: Enfermagem e os sentidos da equidade,2019;11-58

12h:00min às 14h:00min-**INTERVALO**

14h:00min às 15h:00min- **PALESTRA POR VIDEOCONFERÊNCIA 01:** Comunicação entre os profissionais e pacientes em Unidade de Terapia Intensiva: Humanização e segurança do paciente (Palestrante: Prof. Dra. Priscilla Mendes Cordeiro-EEM/UFAM).

15h:00min às 16h:00min: **PALESTRA POR VIDEOCONFERÊNCIA 02:** A enfermagem em cuidados Paliativos (Profa.Me. Ana Aline Lacet Zaccara-UFPB).

16h:00min às 17h:00min: **PALESTRA POR VIDEOCONFERÊNCIA 03:** Preparação para vida profissional: O que fazer após a graduação? (Prof. Me. Vinicius Gomes Barros-Doutorando em Gerenciamento em Enfermagem, em dupla titulação pela Universidade de Oviedo-Espanha e pela Escola de Enfermagem da USP).

17h:00min às 18h:00min: **SOLENIIDADE DE ENCERRAMENTO.**

III. RESUMOS PREMIADOS NO EVENTO

Anais da II Jornada Acadêmica de Enfermagem: Enfermagem e os sentidos da equidade,2019;11-58

(PRIMEIRO LUGAR)

A IMPORTÂNCIA DA INTERAÇÃO ENTRE PACIENTES E ENFERMEIROS NO MOMENTO DA COLETA DE EXAME PCCU

Melissa Bruna Vieira dos SANTOS¹; Francisca Moreira DANTAS¹; Carlos Eduardo Bezerra MONTEIRO²

- 1- Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas. E-mail: enf.melissavieira@gmail.com
- 2- Docente do Instituto de Saúde e Biotecnologia da Universidade Federal do Amazonas.

Categoria: Relato de experiência.

Eixo 4- Temas livres na área da enfermagem

Introdução: O exame citopatológico tem o intuito de detectar precocemente alterações nas células da cérvix uterina. É um procedimento ambulatorial, rápido e geralmente indolor. O profissional de enfermagem muitas das vezes é o principal realizador desta técnica (INCA, 2018). **Objetivo:** Relatar a vivência do primeiro contato com pacientes no momento da coleta do exame Preventivo do Câncer do Colo do Útero (PCCU) em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) no município de Coari-AM. **Métodos:** Estudo do tipo Relato de Experiência, desenvolvido através da prática da disciplina Enfermagem na Atenção Integral à Saúde da Mulher II, realizada no ano de 2018 em uma UBS, na qual os discentes realizaram a coleta de exame citopatológico das demandas disponíveis para o período de estágio. **Resultados:** O primeiro contato com as pacientes se deu na anamnese, ocasião em que foi percebido invariavelmente certo desconforto por parte das pacientes em realizar a coleta com graduandos, principalmente do sexo masculino. As mulheres mais jovens tendem a não serem tão tímidas, já as mais idosas são mais reservadas nas suas respostas. A maioria das mulheres relatou realizar o exame por conta da obrigatoriedade da sua realização para recebimento de benefícios sociais. **Conclusão:** Dialogar com as pacientes sobre suas intimidades é uma barreira constantemente encontrada na realização deste procedimento, as pacientes se veem, de certa forma, expostas a estranhos por ter que revelar seus hábitos sexuais e expôr suas partes íntimas para se submeter ao exame. O Enfermeiro é determinante para que a paciente se sinta à vontade e realize o exame com tranquilidade e rotineiramente, conforme designado pelo Ministério da Saúde. O vínculo construído no momento da anamnese é crucial para que todo o procedimento ocorra de forma satisfatória e para desmistificar tal procedimento.

Palavras-chave: Saúde da Mulher. Estágios. Centros de Saúde.

Referência:

1. Instituto Nacional do Câncer (INCA). **Câncer do colo do útero**. Disponível em: <www.inca.gov.br/publicacoes/informativo-deteccao-precoce-no-1-2018-cancer-do-colo-uterio>. Acesso em: 11 mai. 2019.

Anais da II Jornada Acadêmica de Enfermagem: Enfermagem e os sentidos da equidade, 2019; 11-58

(SEGUNDO LUGAR)

ENFERMAGEM NA BUSCA ATIVA DE PACIENTES CADASTRADOS NO PROGRAMA HIPERDIA DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE EM COARI-AMAZONAS.

Adria Dantas de SOUZA¹; Alex Costa FERNANDEZ¹; Marcela Moraes BARBOSA¹; Máx Júlio de Oliveira BACELAR¹; Stefany Alencar de OLIVEIRA¹.

1- Acadêmico (a) do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas. E-mail: maxjulho@gmail.com

Categoria: Relato de Experiência.

Eixo 4- Temas livres na área da enfermagem

Introdução: O hiperdia destina-se ao cadastramento/acompanhamento de portadores de hipertensão arterial e/ou Diabetes Mellitus atendidos pelo Sistema Único de Saúde-SUS, gerando informação para aquisição, dispensação e distribuição de medicamentos regulamentados e sistematizados a todos os pacientes cadastrados (DATASUS, 2019). **Objetivo:** A ação objetivou-se em realizar um levantamento e a captação dos usuários cadastrados no programa Hiperdia, sendo esses ativos ou não, para a realização de atividades de conscientização do referido programa e importância da frequência nas consultas. **Métodos:** foi realizado o levantamento e a captação do público alvo, sendo uma busca ativa, feita pelos discentes envolvidos, com supervisão da preceptora e com o auxílio dos Agentes Comunitários de Saúde, os quais facilitaram a localização das residências dos pacientes. A ação propôs rastreamento dos hipertensos, educação em saúde e atendimento de enfermagem, visando a melhoria da qualidade de vida do público alvo, realizando promoção de saúde. Referente aos assuntos abordados, salienta-se: a importância e a finalidade do Hiperdia, funcionamento do programa na UBS e a importância da adesão às consultas. **Resultados:** Considera-se que os objetivos da ação foram alcançados, tornando-se uma experiência extremamente proveitosa para todos: aos usuários, pela compreensão dos assuntos abordados e aos acadêmicos por vivenciarem uma atividade que deve estar presente na rotina do profissional enfermeiro. Dentre essa rotina, pode-se ressaltar: educação em saúde, realização de ações voltadas para a comunidade adstrita, busca ativa e visita domiciliar. **Considerações Finais:** A realização de ações voltadas para a comunidade realizadas nas UBS é relevante, pois, quando desenvolvida, atrai usuários, facilita a captação, estimula a prática preventiva que a atenção primária preconiza e traz resultados positivos na compreensão de dúvidas por parte dos usuários.

Palavras-chave: Enfermagem. Hiperdia. Busca ativa.

Referências:

1. DATASUS. Hiperdia-Sistema de Cadastramento e Acompanhamento de Hipertensos e Diabéticos. Disponível em: <http://datasus.saude.gov.br/sistemas-e-aplicativos/epidemiologicos/hiperdia/>
2. Acesso em: 12 de maio de 2019

Anais da II Jornada Acadêmica de Enfermagem: Enfermagem e os sentidos da equidade, 2019; 11-58

(SEGUNDO LUGAR)

PREVALÊNCIA DA AUTOMEDICAÇÃO COM ANTIBIÓTICOS PARA O TRATAMENTO DE INFECÇÃO URINÁRIA ENTRE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM NO INTERIOR DO AMAZONAS - BRASIL

Paula Andreza Viana LIMA¹, Rodrigo Damasceno COSTA², Mariana Paula da SILVA², Victor Linec Maciel BARBOSA², Abel Santiago Muri GAMA³.

1- Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas. E-mail: paulaviana_lima@hotmail.com

2- Acadêmico (a) do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas.

3- Docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas.

Categoria: Pesquisa científica

EIXO: Temas livres na área da Enfermagem

Introdução: A infecção urinária é uma doença que acomete o trato urinário e requer o uso de antibacterianos (indicação médica) para o seu tratamento (PIMENTEL, 2017). A automedicação com antibióticos tem sido uma prática presente entre estudantes de enfermagem, contribuindo para as resistências bacterianas (GAMA; SECOLI, 2017). **Objetivo:** descrever a prevalência da automedicação com antibióticos para o tratamento de infecção urinária entre estudantes de enfermagem do interior do Amazonas. **Métodos:** estudo descritivo, transversal de amostragem não-probabilística por cota, extraído do projeto maior “Automedicação entre estudantes de graduação de Coari-Amazonas”, executado em março a julho de 2018. Participaram 694 estudantes (70%) de todos os cursos do Instituto de Saúde e Biotecnologia localizado em Coari-Amazonas, Brasil. Neste estudo foram considerados apenas os estudantes de Enfermagem. Utilizaram-se questionários autoaplicáveis para a coleta dos dados. Os dados foram analisados pelo software *Statistical Package for Social Sciences 20.0 for Windows*. CAAE n. 74919717.1.0000.5020. **Resultados:** dentre os 136 estudantes de Enfermagem do estudo, 3,7% consumiram antibióticos para tratar infecções no trato urinário (ITU). A maioria era do sexo feminino (80%), 60% com idades entre 20 a 22 anos, 80% com renda familiar até dois salários mínimos e cada pessoa pertencia a um período acadêmico (20%). A prevalência de automedicação com antibióticos para tratar ITU foi de (40%), sendo a amoxicilina (20%) e o ciprofloxacino (20%) os medicamentos automedicados. A automedicação desses medicamentos ocorreu por iniciativa própria (100%), no qual as farmácias foram os locais de aquisição desses produtos (100%). **Conclusão:** A automedicação com antibióticos para tratar ITU não foi elevada, contudo, a prática ainda consiste nessa classe terapêutica, com isso ressalta-se a necessidade de conscientizar os estudantes de Enfermagem quanto ao uso racional destes produtos.

Palavras-chave: Estudantes de Enfermagem. Infecção do trato urinário. Antibacterianos.

Referências:

1. PIMENTEL, J. **Infecção Urinária: Causas, Sintomas e Tratamentos**. 2017. Disponível em: <https://drjulianopimentel.com.br/does/infeccao-urinaria-sintomas-tratamentos/>. Acesso: 12/05/2019.
2. GAMA, A.S.M.; SECOLI, S.R. Automedicação em estudantes de enfermagem do Estado do Amazonas-Brasil. **Rev Gaúcha Enferm**, v.38, n.1, 2017.

Anais da II Jornada Acadêmica de Enfermagem: Enfermagem e os sentidos da equidade, 2019; 11-58

(TERCEIRO LUGAR)

VISITA A UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE RIBEIRINHA NO MUNICÍPIO DE COARI – AMAZONAS

Dhienifã Brena Marinho de SOUZA¹; Victor Linec Maciel BARBOSA¹; Jaynne de Souza DANTAS¹; Gabriel Maia BATISTA¹; José Carlos Ferreira PINHEIRO JUNIOR¹; Carlos Eduardo Bezerra MONTEIRO²

1 – Acadêmico (a) do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas. E mail: dhienifa.brena@gmail.com

2 – Docente do Instituto de Saúde e Biotecnologia da Universidade Federal do Amazonas.

Categoria: Relato de experiência

Eixo 4- Temas livres na área da enfermagem

Introdução: A Atenção Básica é considerada como a principal porta de entrada dos usuários no Sistema Único de Saúde (SUS), devendo prestar assistência a todos os indivíduos de forma universal e igualitária por meio da Estratégia de Saúde da Família Ribeirinha (eSFR), que são vinculadas a uma Unidade Básica de Saúde (UBS) localizada na sede do município ou alguma comunidade ribeirinha (BRASIL, 2017). **Objetivo:** Conhecer o sistema de saúde municipal ribeirinho e sua organização, observar a atuação do profissional enfermeiro na UBS e quais as principais dificuldades que encontram em seu trabalho. **Métodos:** Trata-se de um relato baseado em uma visita técnica que ocorreu no dia 08 de maio de 2019 na UBS Ribeirinho Enedino Monteiro, localizada no município de Coari, Amazonas. A visita foi realizada durante o estágio da disciplina Saúde das Populações Amazônicas, momento em que a enfermeira/coordenadora apresentou a estrutura e o funcionamento dos setores da unidade, revelando, sobretudo, como é o cotidiano dos profissionais de saúde diante das prestações de serviços. **Resultados:** A unidade é composta por uma equipe multiprofissional de saúde. Uma das principais dificuldades encontradas pelos enfermeiros é o alto índice de atendimentos por dia, uma vez que todos os pacientes que se encontram na UBS devem ser atendidos no mesmo dia, pois, a maioria não possui residência na zona urbana e os recursos financeiros são limitados para o transporte, sujeitando os profissionais ao esgotamento físico e psicológico devido à sobrecarga de trabalho. Além disso, a estrutura física é inadequada, os materiais são escassos, os recursos humanos são limitados e, para agravar ainda mais, os profissionais médicos não tem o perfil adequado para trabalhar com essa população. **Conclusão:** Apesar de todas as dificuldades descritas, a UBS consegue ofertar serviços de saúde com qualidade, resultando em melhorias na saúde como um todo, maior satisfação dos usuários e maior equidade em saúde.

Palavras-chave: Zona Rural. Acesso aos Serviços de Saúde. Centros de Saúde.

Referências:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

IV. RESUMOS APRESENTADOS EM PÔSTER DIALOGADO

Anais da II Jornada Acadêmica de Enfermagem: Enfermagem e os sentidos da equidade,2019;11-58

1. ORIENTAÇÕES POSTURAS E DE SAÚDE PARA GRÁVIDAS NA CIDADE DE COARI-AM

Higor Gregore Alencar OLIVEIRA¹; Gabrielle Silveira Rocha MATOS²

- 1- Acadêmico do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Amazonas. E-mail: mister.gregore@gmail.com
- 2- Docente do curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Amazonas.

Categoria: Relato de Experiência

Eixo 4 – Temas livre na área da enfermagem

Introdução: A gravidez implica num período de mudanças físicas e emocionais. É uma fase de profunda instabilidade emocional, mudanças corporais e alterações fisiológicas à mulher, assim como comportamentais e posturais rápidas que se misturam com as alterações próprias do período gestacional, impondo as grávidas uma carga maior de mudanças e adaptações. Estima-se que todas as mulheres apresentem algum grau de desconforto musculoesquelético na gestação e 25% tenham sintomas temporariamente incapacitantes, sérios o suficiente para requerer cuidados médicos.

Objetivos: Intervir no período gestacional através de acompanhamento educativo terapêutico que oriente as grávidas quanto aos riscos e alterações fisiológicas da gravidez, minimizando ou excluindo os riscos relacionados à postura e relatar a experiência vivenciada em um projeto de extensão, relacionado à abordagem de práticas educativas e preventivas de saúde para gestantes, evidenciando o olhar de estudantes de Fisioterapia da Universidade Federal do Amazonas-UFAM. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência sobre uma ação de educação em saúde com orientações nas atividades de vida diária (AVD) durante a gestação para a prevenção ou minimização de agravos relacionados a posturas antálgicas, a qual faz parte do projeto de extensão “Orientações Posturais e de Saúde para Grávidas na Perspectiva da Fisioterapia”. As grávidas foram atendidas em quatro Unidades Básicas de Saúde (UBS) distintas e na Feira Municipal de Saúde Pública do Bairro Pêra na cidade de Coari - AM em um período de três meses. **Resultados:** foram obtidos resultados satisfatórios, pois foram atendidas 32 mulheres sobre a abordagem do tema proposto, na qual foram repassadas informações relevantes no formato de pôster de como se comportar em determinadas situações de AVD. A intervenção destacou também a importância de pequenas mudanças em gestos e movimentos em relação a ergonomia para o não comprometimento da funcionalidade e a minimização de declínios e distúrbios osteomioarticular. Durante a abordagem observou a falta de conhecimento das gestantes em relação as alterações fisiológicas e as possíveis posturas antálgicas. **Conclusão:** Portanto, o cuidado com saúde é imprescindível em qualquer fase da vida, mas requer um cuidado com maior atenção durante o período gestacional, não somente com os aspectos posturais, mas também um olhar mais humano, contemplando a mulher como um todo, que necessita de uma equipe multidisciplinar.

Palavras-chave: Orientações. Prevenção. Funcionalidade.

Referências:

1. FABRIN, Érica Duarte; CRODA, Renata da Silva; OLIVEIRA, Mariana Maia Freire. Influência das técnicas de fisioterapia nas algias posturais e gestacionais. **Ensaio e**

Anais da II Jornada Acadêmica de Enfermagem: Enfermagem e os sentidos da equidade,2019;11-58

- Ciências: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde**, Campo Grande, v. 14, n. 2, p.155-162, fev. 2010.
2. GOMES, Mayra Ruana de Alencar et al. Lombalgia gestacional: prevalência e características clínicas em um grupo de gestantes. **Revista Dor**, [s.l.], v. 14, n. 2, p.114-117, jun. 2013. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1806-00132013000200008>.
 3. NOVAES, Flavia Silva et al. LOMBALGIA NA GESTAÇÃO. **Revista Latino-americano de Enfermagem**, São Paulo, v. 14, n. 4, p.620-624, ago. 2006.

Anais da II Jornada Acadêmica de Enfermagem: Enfermagem e os sentidos da equidade,2019;11-58

2. YOGA COMO MODALIDADE NA PRÁTICA DA PROMOÇÃO A SAÚDE DE PROFESSORES EM AMBIENTE ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Diego Castro de OLIVEIRA¹; Kaio de Souza TRINDADE²; Brenner Kássio Ferreira de OLIVEIRA³.

1- Acadêmico do curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Amazonas. E-mail: diegokstro84@gmail.com.

2- Acadêmico do curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Amazonas.

3- Professor da Universidade Federal do Amazonas. E-mail: brennerkassio@hotmail.com.

Categoria: Relato de Experiência

Eixo 4 – Temas livre na área da enfermagem

Introdução: A definição de assistência à saúde determinada pelo Sistema Único de Saúde (SUS) descreve que a prática deve abranger tanto as ações assistenciais quanto curativas e, prioritariamente, as atividades de promoção da saúde e prevenção de doenças. A yoga, considerada uma das Práticas Integrativas e Complementares (PIC), conduz seus praticantes a um estado de intenso relaxamento, calma psíquica, recolhimento interior, lucidez mental, percepção interna e, ao mesmo tempo, ela contribui para o aumento da flexibilidade e o vigor do organismo físico, sendo uma modalidade que gera benefícios gerais. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada em um projeto de extensão relacionado à abordagem da yoga como modalidade prática na promoção a saúde, tendo em vista que esta prática visa à obtenção da melhora no desempenho físico, psíquico e social dos professores, sobre olhar de estudantes de Fisioterapia da Universidade Federal do Amazonas-UFAM. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo Relato de Experiência sobre uma ação de educação em saúde realizada na creche municipal Cândida Aquino de Araújo sobre os benefícios e as práticas da Yoga. Essa ação fez parte do projeto de extensão “Professor com saúde. Docentes com Atitude”. Durante a ação observou-se a falta de conhecimento dos professores acerca de práticas que previnem doenças ergonômicas e que propiciam a saúde desses profissionais em seu âmbito de trabalho. Utilizou-se um protocolo de exercícios da hatha yoga, que é uma modalidade da yoga a qual visa movimentos livres, exigindo concentração com determinado nível de relaxamento e equilíbrio para que os exercícios possam ser executados de maneira correta e precisa, contribuindo com a prevenção de possíveis processos patológicos relacionados à postura corporal e obtendo influência positiva na saúde mental dos voluntários. **Resultados:** A intervenção destacou a importância da aplicação deste conhecimento no cotidiano e a forma que este pode ser inserido no seu estilo de vida e nas relações sociais destes profissionais, destacando sua grande importância na promoção e prevenção da saúde. **Conclusão:** A experiência mostrou também, a dificuldade que os professores demonstraram na prática de yoga sugerida pelo projeto, por conta da ausência de práticas similares, além da tendência que muitos apresentavam de patologias ligadas à funcionalidade motora.

Palavras-chave: Saúde. Bem estar. Yoga. Fisioterapia. Educação Postural.

Referências:

1. NEUWALD, Marla Kinkler et al. Fisioterapia e Educação em saúde: Investigando um serviço ambulatorial do SUS. **Revista Boletim da Saúde de Porto Alegre**, v.19, 2005.

Anais da II Jornada Acadêmica de Enfermagem: Enfermagem e os sentidos da equidade,2019;11-58

2. RAGASSON, Carla Adriane Pires et al. Atribuições do Fisioterapeuta no programa de saúde da Família: Reflexões a partir da prática profissional, Experiência baseada na Residência em Saúde da Família (RSF) desenvolvida na UNIOESTE-Campus Cascavel em parceria com o Ministério da Saúde, 2006.

Anais da II Jornada Acadêmica de Enfermagem: Enfermagem e os sentidos da equidade,2019;11-58

3. PRÁTICAS EDUCATIVAS E TRABALHO MULTIDISCIPLINAR COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO À SAÚDE

Kaio de Souza TRINDADE¹;Diego Castro de OLIVEIRA^{1,2}; Brenner Kássio Ferreira de OLIVEIRA³;

1- Acadêmico do curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Amazonas. E-mail: kaio.strindade@gmail.com.

2- Acadêmico do curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Amazonas.

3- Professor da Universidade Federal do Amazonas. E-mail:brennerkassio@hotmail.com.

Categoria: Relato de Experiência

Eixo 4 – Temas livre na área da enfermagem

Introdução: A maneira educativa de abordagem da saúde é uma vertente do amplo universo que se pode ter para transmissão da promoção da saúde e prevenção de patologias no pressuposto em que se têm diversas realidades e formas de engajá-las (RAGASSON *et al.*, 2006). **Objetivos:** relatar a experiência vivenciada em participações de extensões universitárias que traziam formas educativas de promoção a saúde de maneira multidisciplinar. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo Relato de Experiência sobre a participação de estudantes de cursos da área da saúde da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) no processo de promoção à saúde com professores de um setor da rede pública de ensino do município de Coari - AM, por meio de palestras e práticas educativas conforme as áreas da medicina, enfermagem, fisioterapia e nutrição. **Resultados:** A dinâmica de transmissão dos meios de obter-se saúde através de ferramentas educativas tem-se mostrado como caminho eficaz e eficiente, adotando um modelo de repassar o conhecimento acerca da saúde, conscientizando os indivíduos a buscá-la de maneira proativa e responsável (NEUWALD *et al.*, 2005). Sabe-se que o processo de prevenção e promoção à saúde nos programas do governo federal abrange principalmente áreas médicas e de enfermagem, mas também tem a participação de outros setores da saúde como maneira multidisciplinar de abranger o lugar neste processo (NEUWALD *et al.*, 2005; RAGASSON *et al.*, 2006). Desta maneira, observou-se que as diversas práticas e palestras educativas, em seus respectivos campos de atuação, adotadas no projeto, tiveram grande impacto sobre o grupo de professores analisados, mediante seu relato, adequando maneiras de promoção à saúde, mediante o contexto em que esses profissionais se inserem. A experiência proporcionou aos acadêmicos que participaram do projeto uma nova linha em seu aprendizado de maneira mais prática e impactante no encontro da comunidade e de outros profissionais. **Conclusão:** Assim, conclui-se que as práticas educativas, como forma de promoção à saúde e de maneira multidisciplinar, podem ser uma ferramenta importante no processo de educação em saúde e no olhar abrangente dos indivíduos que são atendidos.

Palavras-chave: Promoção à saúde. Práticas educativas. Professores.

Referências:

1. NEUWALD, M.F. *et al.* **Fisioterapia e educação em saúde; Investigando um serviço ambulatorial do SUS.** Revista Boletim da Saúde de Porto Alegre Vol.19, 2005.
2. RAGASSON, C.A.P. *et al.* **Atribuições do Fisioterapeuta no programa de saúde da Família: Reflexões a partir da prática profissional, Experiência baseada na Residência em Saúde da Família (RSF)**, desenvolvida na UNIOESTE- campus Cascavel em parceria com o Ministério da saúde, 2006.

Anais da II Jornada Acadêmica de Enfermagem: Enfermagem e os sentidos da equidade,2019;11-58

4. EQUIDADE: PRINCÍPIO DO SUS NO ENSINO-APRENDIZAGEM DOS ALUNOS ATRAVÉS DA DISCIPLINA INTRODUÇÃO À SAÚDE COLETIVA

Alessandra da Silva CARVALHO¹; Amanda da Silva MELO¹; Cliviane Farias CORDEIRO¹,
Maxwell Arouca da SILVA²

1- Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas. E-mail: alessandrasilva936@gmail.com

2- Enfermeiro. Especialista em Gerontologia e Saúde do Idoso e UTI. E-mail: maxwell_arouka@hotmail.com

Categoria: Relato de experiência

EIXO 1: A História da Equidade do SUS no Processo de Cuidar

Introdução: A utilização do princípio da Equidade, ensinado na disciplina de Introdução à Saúde Coletiva, centralizada nos alunos em uma instituição, proporciona a capacidade de raciocínio sobre quais atitudes tomar quando estiverem diante de seus pacientes. Além disso, tal ensino propicia aos acadêmicos o desenvolvimento de procedimentos autônomos e reflexivos para que, na prática de trabalho, a equidade seja vivida diariamente, visto que a mesma é de suma importância para se chegar ao ideal de justiça e cidadania perfeita, garantindo gozo em situação de igual bem-estar para todos os cidadãos (BARROS; SOUSA, 2016). **Objetivo:** Relatar a importância da Introdução à Saúde Coletiva no ensino-aprendizagem dos alunos abordando a Equidade dentro da disciplina. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo Relato de Experiência com discentes do curso de Enfermagem do Instituto de Saúde e Biotecnologia no município de Coari/AM sobre o ensino da Equidade abordado na disciplina Introdução à saúde coletiva com utilização de técnicas lúdicas, visando propor aos discentes uma experiência acadêmica que envolvesse dilemas e comportamento profissional na prática do cuidado. **Resultados:** A presente disciplina apresentou os conceitos à frente ao princípio de equidade do Sistema Único de Saúde (SUS), na qual os alunos utilizaram dinâmicas e trabalhos que abordavam subtemas pertencentes à disciplina. Os alunos debatiam supostas problematizações, defendiam seus argumentos sobre a resolução correta que deveriam tomar, onde eram incentivados a pensar como se realmente a situação fosse realística, assim era realizada uma análise pelo professor e pelos colegas o qual se averiguava se tal proceder estava ou não de acordo com o princípio Equidade do SUS. **Conclusão:** Tal ensino é valioso na formação profissional do indivíduo, pois contribui de maneira benéfica para um aprendizado libertador e transformador, visto que corrobora a reflexão de práticas integrativas mais éticas, solidárias e humanas. Este processo é imprescindível para a enfermagem, posicionando o discente desde a academia obter saberes éticos, no intuito de que no futuro os execute com responsabilidade em seu trabalho.

Palavras-chave: Ensino em enfermagem. Equidade. Saúde coletiva.

Referências:

1. BARROS, F.P.C.; SOUSA, M.F. Equidade: seus conceitos, significações e implicações para o SUS. **Saúde e Sociedade**, v. 25, p. 9-18, 2016.

Anais da II Jornada Acadêmica de Enfermagem: Enfermagem e os sentidos da equidade,2019;11-58

5. APLICAÇÃO DE PROTOCOLO NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM COMO FORMA DE PREVENIR LESÃO POR PRESSÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jardson Pereira FRANKLIN¹; Kallyne Suelem Lopes de PINHO²; Valdenora Patrícia Rodrigues MACEDO³.

¹Acadêmico do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas. E.mail:jpattz13.jp@gmail.com.

²Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas.

³Docente da Universidade Federal do Amazonas.

Categoria: Relato de Experiência.

Eixo 4 – Temas livre na área da enfermagem

Introdução: Em 2016 a NPUAP definiu a Lesão por Pressão (LP) como sendo um dano causado na pele, podendo atingir os tecidos moles subjacentes. Essa Lesão ocorre como resultado da pressão intensa e/ou prolongada em combinação com o cisalhamento. O índice de incidência é alto, embora existam variações entre hospitais e unidades de internações. Para isso, tem sido adotado protocolos nas unidades hospitalares com aplicabilidade igualitária, fornecendo assim, segurança ao paciente e familiares. **Objetivo:** Relatar a vivência de acadêmicos do curso de Enfermagem ao utilizar o protocolo na assistência de enfermagem como forma de prevenir a LP. **Métodos:** Trata-se de um Relato de Experiência ao utilizar protocolo na assistência de enfermagem ao paciente internado na Clínica Cirúrgica de um hospital universitário, na capital do Amazonas, em 2018. **Resultados:** A Escala de Braden é utilizada como protocolo para prevenção de LP. Sua aplicação é feita diariamente pelos enfermeiros, sobre a qual é obtido um score que varia de 9 a 23 pontos. Mediante os resultados, o enfermeiro distribui a escala de assistência aos técnicos com prescrições de cuidados visando a complexidade e individualidade de cada paciente. Após orientações, os estagiários tiveram a oportunidade de exercer a aplicação deste protocolo, pois, necessita de um parecer técnico e científico, capaz de identificar possíveis alterações na pele e prescrever o cuidado empregado ao paciente assistido. **Considerações Finais:** A utilização de protocolos institucionais corrobora com a segurança do paciente e traz a Escala de Braden como ferramenta auxiliadora no processo de prevenção de LP ao paciente hospitalizado. O estágio contribuiu para o crescimento e desenvolvimento dos estudantes de Enfermagem diante das atividades propostas no processo de cuidar do paciente em unidade hospitalar.

Palavras-Chave: Enfermagem. Segurança do paciente. Lesão por pressão.

Referências:

1. VASCONCELOS, J.M.B.; CALIRI, M.H.L. Ações de enfermagem antes e após um protocolo de prevenção de lesões por pressão em terapia intensiva. **Esc. Anna Nery**, v. 21, n. 1. 2017.
2. NATIONAL PRESSURE ULCER ADVISORY PANEL (NPUAP). **Announces a change in terminology from pressure ulcer to pressure injury and updates the stages of pressure injury**. Washington, 2016; Disponível em: <http://www.npuap.org/national-pressure-ulcer-advisory-panel-announces-a-change-in-terminology-from-pressure-ulcer-to-pressure-injury-and-updates-the-stages-of-pressure-injury/>. Acesso: 08/05/2019.

Anais da II Jornada Acadêmica de Enfermagem: Enfermagem e os sentidos da equidade,2019;11-58

6. SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE IDOSO COM PÉ-DIABÉTICO NA APROXIMAÇÃO DA TEORIA DE DOROTHEA OREM

Esmael Marinho da SILVA¹; Deyvylan Araujo REIS²; Juliana Oliveira de LIRA²; Paloma de Sousa PASSOS¹.

- 1- Acadêmico do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas. E-mail: esmaelmarinho1998@gmail.com.
- 2- Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas.

Categoria: Relato de experiência

Eixo 4- Temas livres na área da enfermagem

Introdução: As teorias de enfermagem correspondem a um conjunto de conceitos que proporcionam ao profissional Enfermeiro uma visão holística do fenômeno estudado. Desse modo, a teoria de Dorothea Orem é classificada em: autocuidado, déficit de autocuidado e sistemas de enfermagem. Utilizou-se a teoria do autocuidado para subsidiar a assistência de enfermagem ao idoso internado, objetivando uma prática baseada em conhecimento científico norteando a assistência do profissional quanto a tomada de decisões em relação aos cuidados prestados. **Objetivo:** Relatar a experiência dos discentes do curso de Enfermagem na Sistematização da Assistência de Enfermagem ao paciente idoso com pé-diabético na aproximação da teoria de Dorothea Orem. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo de natureza qualitativa do tipo Relato de Experiência, realizado durante aulas práticas da disciplina de Enfermagem na Atenção Integral à Saúde do Adulto II do curso de Enfermagem do Instituto de Saúde e Biotecnologia (ISB) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). O local realizado foi no Hospital Regional de Coari, no mês de novembro de 2018. Os dados foram obtidos por meio de um instrumento intitulado roteiro de histórico de Enfermagem. Na elaboração da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), foi utilizada a taxonomia de North American Nursing Diagnosis Association (NANDA) para os diagnósticos de Enfermagem, além das intervenções de enfermagem segundo a Nursing Intervention Classification (NIC) relacionadas e acompanhamento dos resultados pelos indicadores da Nursing Outcomes Classification (NOC). **Resultados:** na prática hospitalar observou-se a relevância da aplicação da teoria do autocuidado de Orem na assistência ao idoso com pé-diabético. A assistência prestada através da SAE tornou as prestações de cuidados a esse paciente mais organizados e direcionados, os principais diagnósticos de enfermagem identificados foram: mobilidade física prejudicada, risco de lesão por pressão, risco para baixa autoestima situacional. As metas de enfermagem foram: reduzir os fatores de risco que levam as feridas diabéticas, demonstrar melhor capacidade de expressar-se, não apresentar lesão de pressão. As principais intervenções elaboradas foram: massagear delicadamente a pele saudável em torno da área afetada para estimular a circulação, encorajar a deambulação em caminhadas curtas e frequentes, estimular o indivíduo a imaginar mudanças e um futuro positivo. **Conclusão:** Através deste estudo foi possível compreender mais sobre a importância da aplicação das teorias de enfermagem na prática hospitalar como subsídio ao profissional na assistência prestada ao cliente com Diabetes Mellitus, sendo estas uma ferramenta norteadora para o enfermeiro quanto à resolução de problemas através dos cuidados ofertados.

Palavras-chave: Assistência de enfermagem. Teoria de Enfermagem. Autocuidado.

Anais da II Jornada Acadêmica de Enfermagem: Enfermagem e os sentidos da equidade,2019;11-58

Referências:

1. MERINO, M.F.G.L *et al.* Teorias de enfermagem na formação e na prática profissional: percepção de pós-graduandos de enfermagem. **Rev Rene.** 2018;19:e3363.

Anais da II Jornada Acadêmica de Enfermagem: Enfermagem e os sentidos da equidade,2019;11-58

7. PLANO DE AÇÃO CONTRA A BAIXA ADEÇÃO DAS GESTANTES NAS RODAS DE CONVERSA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE DISCENTES DE ENFERMAGEM

Adriana da Silva ZURRA¹, Paula Andreza Viana LIMA², Rodrigo Damasceno COSTA², Ketlem Dione dos Santos de ABREU², Elison Gonçalves da SILVA²-Luizete Gama da SILVA².

1. Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas. E-mail: zurraenf23@gmail.com

2. Acadêmico (a) do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas.

Categoria: Relato de experiência.

Eixo 4- Temas livres na área da enfermagem

Introdução: As rodas de conversa desenvolvidas na Unidade Básica de Saúde (UBS) são importantes ações de saúde que buscam abordar temas e desmistificar situações que aparecem no decorrer da gravidez (HERBAS, 2014). **Objetivo:** Descrever as vivências dos acadêmicos de Enfermagem na execução do plano de ação contra a baixa adesão das gestantes nas rodas de conversa, aplicado a uma Unidade Básica de Saúde de Coari-Amazonas. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência, vivenciado no primeiro semestre de 2019, por discentes do curso de Enfermagem, na Unidade Básica de Saúde Chico Enfermeiro localizado no bairro Chagas Aguiar- Coari-Amazonas. A população alvo da ação foram as gestantes da UBS. Os métodos utilizados para estimular a adesão das gestantes para as rodas de conversas foram: capacitação dos profissionais; confecção e entrega de convites para as gestantes; criação do grupo de *WhatsApp* para comunicação com as grávidas; rodas de conversa com abordagens expositivas e dinâmicas de grupo; entrega de brindes e oferta de café da manhã. Ao final de cada encontro, foram distribuídos questionários para coletar a opinião das gestantes a respeito das reuniões. **Resultados:** Os discentes tiveram autonomia para aplicar as estratégias do plano de ação na UBS selecionada. Com a execução das estratégias, foi possível identificar o aumento de interesse e de participação das gestantes nas rodas de conversas como também se observou a crescente participação dos acompanhantes nas rodas. A boa aceitabilidade das gestantes com o novo formato das rodas tornou todo o empenho dos acadêmicos de forma gratificante e as experiências dessas vivências mostraram a importância das intervenções de enfermagem. **Considerações finais:** O envolvimento de toda equipe de saúde da UBS foi primordial para o sucesso da realização assim como da alta adesão das gestantes durante as rodas de conversa.

Palavras-chave: Gestantes. Estudantes de Enfermagem. Educação em Saúde.

REFERÊNCIA

1. HERBAS, D.T.A. Improvisação: experiência com grupo de gestantes. **Revista IGT na Rede**. Rio de Janeiro. v.11, n. 21, p. 362- 385, 2014.

Anais da II Jornada Acadêmica de Enfermagem: Enfermagem e os sentidos da equidade,2019;11-58

**8. O PROCESSO DE COMUNICAÇÃO NO CENTRO DE TERAPIA INTENSIVA:
ENFERMAGEM- PACIENTE**

Adriana da Silva Zurra¹, Paula Andreza Viana LIMA², Rodrigo Damasceno COSTA², Vanderson de Souza PEREIRA², Priscilla Mendes CORDEIRO³.

1. Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas. E-mail: zurraenf23@gmail.com
2. Acadêmico (a) do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas.
3. Docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas.

Categoria: Relato de experiência.

Eixo 4- Temas livres na área da enfermagem

Introdução: A comunicação é um instrumento de humanização básico na assistência de enfermagem que possibilita o relacionamento entre o paciente e a equipe (GASPAR et al, 2015). **Objetivo:** Descrever as vivências dos discentes de Enfermagem sobre o processo de comunicação entre a equipe de enfermagem com o paciente internado no Centro de Terapia Intensiva de um Hospital Universitário da região norte do Brasil. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, vivenciado por discentes de Enfermagem em visitas realizadas a um Centro de Terapia Intensiva (CTI) de um Hospital Universitário localizado na região norte do Brasil. As visitas aconteceram nos dias 14 e 29 de agosto de 2018 e corresponderam à parte prática da disciplina Enfermagem na Atenção Integral ao Paciente na Alta Complexidade ofertada para o curso de Enfermagem do Instituto de Saúde e Biotecnologia de Coari- Amazonas. O grupo de estágio era formado por 10 acadêmicos e os mesmos foram divididos para realizar as visitas ao CTI sob a supervisão da preceptora da disciplina. **Resultados:** As visitas no CTI proporcionaram novos aprendizados sobre a assistência de enfermagem prestada aos pacientes na alta complexidade. Além disso, foi possível observar como ocorria o processo de comunicação entre a equipe de enfermagem com o paciente do CTI, no qual se evidenciou que a interação depende muito do profissional e o estado em que o paciente se encontra, observando-se em determinadas situações a falta de diálogo durante a assistência ou procedimentos por parte da enfermagem. Essas vivências enquanto acadêmicos tornaram-se enriquecedora para alertar sobre o processo de comunicação de qualidade, uma vez que os pacientes do CTI encontram-se muitas vezes isolados e fragilizados e dependem integralmente da equipe. **Considerações finais:** Portanto, a comunicação deve ser uma ferramenta indispensável nos cuidados de enfermagem, tornando a assistência mais humanizada e menos mecanizada.

Palavras-chave: Comunicação. Unidade de Terapia Intensiva. Estudantes.

Referências:

1. GASPAR M.R.F. *et al.* **A equipe de enfermagem e a comunicação com o paciente.** Rev. CEFAC, v. 17, n. 3, p. 734-744, maio-jun, 2015.

Anais da II Jornada Acadêmica de Enfermagem: Enfermagem e os sentidos da equidade,2019;11-58

9. A IMPORTÂNCIA DA INTERAÇÃO ENTRE PACIENTES E ENFERMEIROS NO MOMENTO DA COLETA DE EXAME PCCU

Melissa Bruna Vieira dos SANTOS¹; Francisca Moreira DANTAS¹; Carlos Eduardo Bezerra MONTEIRO²

- 1- Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas. E-mail: enf.melissavieira@gmail.com
- 2- Docente do Instituto de Saúde e Biotecnologia da Universidade Federal do Amazonas.

Categoria: Relato de experiência.

Eixo 4- Temas livres na área da enfermagem

Introdução: O exame citopatológico tem o intuito de detectar precocemente alterações nas células da cérvix uterina. É um procedimento ambulatorial, rápido e geralmente indolor. O profissional de enfermagem muitas das vezes é o principal realizador desta técnica (INCA, 2018). **Objetivo:** Relatar a vivência do primeiro contato com pacientes no momento da coleta do exame Preventivo do Câncer do Colo do Útero (PCCU) em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) no município de Coari-AM. **Métodos:** Estudo do tipo Relato de Experiência, desenvolvido através da prática da disciplina Enfermagem na Atenção Integral à Saúde da Mulher II, realizada no ano de 2018 em uma UBS, na qual os discentes realizaram a coleta de exame citopatológico das demandas disponíveis para o período de estágio. **Resultados:** O primeiro contato com as pacientes se deu na anamnese, ocasião em que foi percebido invariavelmente certo desconforto por parte das pacientes em realizar a coleta com graduandos, principalmente do sexo masculino. As mulheres mais jovens tendem a não serem tão tímidas, já as mais idosas são mais reservadas nas suas respostas. A maioria das mulheres relatou realizar o exame por conta da obrigatoriedade da sua realização para recebimento de benefícios sociais. **Conclusão:** Dialogar com as pacientes sobre suas intimidades é uma barreira constantemente encontrada na realização deste procedimento, as pacientes se veem, de certa forma, expostas a estranhos por ter que revelar seus hábitos sexuais e expôr suas partes íntimas para se submeter ao exame. O Enfermeiro é determinante para que a paciente se sinta à vontade e realize o exame com tranquilidade e rotineiramente, conforme designado pelo Ministério da Saúde. O vínculo construído no momento da anamnese é crucial para que todo o procedimento ocorra de forma satisfatória e para desmistificar tal procedimento.

Palavras-chave: Saúde da Mulher. Estágios. Centros de Saúde.

Referência:

1. Instituto Nacional do Câncer (INCA). **Câncer do colo do útero**. Disponível em: <www.inca.gov.br/publicacoes/informativo-deteccao-precoce-no-1-2018-cancer-do-colo-utero>. Acesso em: 11 mai. 2019.

Anais da II Jornada Acadêmica de Enfermagem: Enfermagem e os sentidos da equidade,2019;11-58

10. ENFERMAGEM NA BUSCA ATIVA DE PACIENTES CADASTRADOS NO PROGRAMA HIPERDIA DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE EM COARI-AMAZONAS.

Adria Dantas de SOUZA¹; Alex Costa FERNANDEZ¹; Marcela Moraes BARBOSA¹; Máx Júlio de Oliveira BACELAR¹; Stefany Alencar de OLIVEIRA¹.

1- Acadêmico do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas. E-mail: maxjulho@gmail.com

Categoria: Relato de Experiência.

Eixo 4- Temas livres na área da enfermagem

Introdução: O hiperdia destina-se ao cadastramento/acompanhamento de portadores de hipertensão arterial e/ ou Diabetes Mellitus atendidos pelo Sistema Único de Saúde-SUS, gerando informação para aquisição, dispensação e distribuição de medicamentos regulamentados e sistematizados a todos os pacientes cadastrados (DATASUS, 2019). **Objetivo:** A ação objetivou-se em realizar um levantamento e a captação dos usuários cadastrados no programa Hiperdia, sendo esses ativos ou não, para a realização de atividades de conscientização do referido programa e importância da frequência nas consultas. **Métodos:** foi realizado o levantamento e a captação do público alvo, sendo uma busca ativa, feita pelos discentes envolvidos, com supervisão da preceptora e com o auxílio dos Agentes Comunitários de Saúde, os quais facilitaram a localização das residências dos pacientes. A ação propôs rastreamento dos hipertensos, educação em saúde e atendimento de enfermagem, visando a melhoria da qualidade de vida do público alvo, realizando promoção de saúde. Referente aos assuntos abordados, salienta-se: a importância e a finalidade do Hiperdia, funcionamento do programa na UBS e a importância da adesão às consultas. **Resultados:** Considera-se que os objetivos da ação foram alcançados, tornando-se uma experiência extremamente proveitosa para todos: aos usuários, pela compreensão dos assuntos abordados e aos acadêmicos por vivenciarem uma atividade que deve estar presente na rotina do profissional enfermeiro. Dentre essa rotina, pode-se ressaltar: educação em saúde, realização de ações voltadas para a comunidade adstrita, busca ativa e visita domiciliar. **Considerações Finais:** A realização de ações voltadas para a comunidade realizadas nas UBS é relevante, pois, quando desenvolvida, atrai usuários, facilita a captação, estimula a prática preventiva que a atenção primária preconiza e traz resultados positivos na compreensão de dúvidas por parte dos usuários.

Palavras-chave: Enfermagem. Hiperdia. Busca ativa.

Referências:

1. DATASUS. Hiperdia-Sistema de Cadastramento e Acompanhamento de Hipertensos e Diabéticos. Disponível em: <http://datasus.saude.gov.br/sistemas-e-aplicativos/epidemiologicos/hiperdia/>
2. Acesso em: 12 de maio de 2019

Anais da II Jornada Acadêmica de Enfermagem: Enfermagem e os sentidos da equidade,2019;11-58

11. PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE A IMPORTÂNCIA DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE FLUVIAL PARA CIDADE DE COARI - AMAZONAS

Tatiana Caroline Lima LOBATO¹; Gabriel Garcia SIQUEIRA¹; Ramanda Sena GUIMARÃES¹; Mariana Paula da SILVA¹; Theresa Kalliny Lima de OLIVEIRA¹; Carlos Eduardo Bezerra MONTEIRO².

1 – Acadêmico (a) do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas. E-mail: tatiana_lobato@live.com

2 – Graduado em Enfermagem e Professor do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas.

Categoria: Relato de Experiência.

Eixo 4- Temas livres na área da enfermagem

Introdução: As Unidades Básicas de Saúde Fluviais (UBSF) são embarcações responsáveis por promover assistência em saúde às populações ribeirinhas da Amazônia Legal e Pantanal Mato-Grossense e foram desenvolvidas pelo Ministério da Saúde como uma forma mais eficiente de atender as especificidades dessas regiões. Nas comunidades da cidade de Coari no Amazonas, percebe-se diversas dificuldades com relação ao acesso aos serviços de saúde por parte dos ribeirinhos, devido ao ambiente em constante mudança, as barreiras geográficas e baixas condições econômicas (GAMA, 2018). **Objetivos:** Relatar a experiência de acadêmicos de Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), em uma visita técnica a UBSF de Coari, por meio da disciplina de Saúde das Populações Amazônicas. **Métodos:** Trata-se de estudo do tipo Relato de Experiência adquirido por alunos de Enfermagem através de uma única visita técnica realizada na UBSF. **Resultados:** Os acadêmicos foram bem recebidos pelos profissionais da unidade que se faziam presentes no dia da visita (Enfermeiro, Coordenadora e Bioquímico). Foi apresentada toda a estrutura da embarcação, onde são realizadas as assistências, e onde a equipe de saúde fica alocada. Com relação à execução das ações de Atenção Primária à saúde que são desenvolvidas, os profissionais relataram ser similares às realizadas nas unidades de saúde convencionais, com apenas algumas peculiaridades, como o fato necessidade de um circuito de deslocamento nas comunidades, o que dificulta a continuidade da assistência. **Conclusão:** A experiência de conhecer a UBSF foi única para os alunos, pois a saúde ribeirinha é uma área de atuação muito presente para os profissionais de saúde da região norte. Em suma, o papel da UBSF é de extrema importância na cidade para promover melhorias na atenção e levar uma assistência mais eficaz a essa população rural.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde. População rural. Estudantes de Enfermagem.

Referências:

1. GAMA, A.S. M. *et al.* **Inquérito de saúde em comunidades ribeirinhas do Amazonas, Brasil.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, RJ, v. 34, n. 3, p. 1-16, 2018.

Anais da II Jornada Acadêmica de Enfermagem: Enfermagem e os sentidos da equidade,2019;11-58

12. VIVÊNCIA EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA SOB A ÓPTICA DO ESTUDANTE DE ENFERMAGEM

Francisca Moreira DANTAS¹; Paula Andreza Viana LIMA¹; Rodrigo Damasceno COSTA¹;
Mariana Paula da SILVA¹; Melissa Bruna Vieira dos SANTOS¹; Carlos Eduardo Bezerra
MONTEIRO²

1 – Acadêmico(a) do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas. E mail: franmdantas@hotmail.com

2 – Docente do Instituto de Saúde e Biotecnologia da Universidade Federal do Amazonas.

Categoria: Relato de experiência

Eixo 4- Temas livres na área da enfermagem

Introdução: A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é o local onde é realizado o cuidado intensivo a pacientes em estado crítico, que necessitam de cuidados individualizados e monitorização constante, exigindo, assim, uma equipe multidisciplinar especializada e tecnologia adequada para a manutenção da vida (XAVIER; SANTOS; FERRARI, 2016). **Objetivo:** Relatar a vivência na prática da disciplina Enfermagem na Atenção Integral ao Paciente na Alta Complexidade realizada em uma UTI na cidade de Manaus-AM. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo Relato de Experiência, desenvolvido através da prática da disciplina Enfermagem na Atenção Integral ao Paciente na Alta Complexidade, ocorrido na UTI do Hospital Universitário Getúlio Vargas. A prática aconteceu com os estudantes de Enfermagem do 9º período do Instituto de Saúde e Biotecnologia nos dias 03 e 09 de Outubro de 2018. Os acadêmicos estiveram desenvolvendo algumas atividades, como: identificando a estrutura do Centro de Terapia Intensiva (CTI), equipamentos e materiais utilizados, transporte do paciente para exames ou transferências, gestão na UTI, segurança do paciente, assistência de enfermagem ao paciente, monitorização e controles, parâmetros avaliados, principais comorbidades, principais terapias e os principais diagnósticos de enfermagem encontrados. **Resultados:** Foi reconhecido o papel do enfermeiro em campo de terapia intensiva, onde se deve ter um conhecimento vasto que se inicia com a consciência da sua principal função que é a implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem. Além disso, foi possível conhecer a realidade de um CTI, compreendendo a dinâmica de funcionamento da respectiva unidade e entendendo a complexidade da atuação do enfermeiro e de sua equipe na assistência ao cliente, tendo em vista que o município de Coari não dispõe de uma UTI adulta. **Conclusão:** Esta vivência é primordial e extremamente válida para a consolidação dos conhecimentos necessários para um bom desempenho e para formação profissional.

Palavras-chave: Unidades de Terapia Intensiva. Enfermagem. Assistência Integral à Saúde.

Referências:

1. XAVIER, J. M.; SANTOS, M.; FERRARI, I. Relato de experiência: processo de trabalho em enfermagem, na unidade de terapia intensiva sob a ótica de uma estudante. **Interbio**, v.10 n.1, Jan-Jun, 2016.

Anais da II Jornada Acadêmica de Enfermagem: Enfermagem e os sentidos da equidade,2019;11-58

13. CONSUMO DE BEBIDA ALCOÓLICA NUMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO INTERIOR DO AMAZONAS

Maiza da Silva PEREIRA¹, Valdenora Patrícia Rodrigues MACEDO², Daiane Nascimento CASTRO³.

1- Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas. E-mail: maiza_tj@hotmail.com

2- Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas.

3- Docente do Curso de Medicina da Universidade Federal do Amazonas.

Categoria: Pesquisa

Introdução: A droga mais consumida entre os jovens universitários é o álcool e o que mais preocupa é pelo fato de que os universitários têm um padrão de consumo alcoólico ocasional e pesado, podendo gerar efeito extremamente nocivo à saúde e estar associado a inúmeras causas de morbimortalidade (BEDENDO *et al*, 2017). **Objetivo:** Avaliar o padrão de consumo de álcool dos universitários do Instituto de Saúde e Biotecnologia da Universidade Federal do Amazonas. **Métodos:** trata-se de um estudo descritivo, transversal com abordagem de cariz quantitativo, com amostra randomizada dos universitários dos setes cursos do instituto de saúde e biotecnologia. Foram aplicados questionários individualizados, utilizando a escala *The Alcohol Use Disorders Identification Test (AUDIT)*, após consentimento informado. **Resultados:** A amostra investigada abrangeu 323 estudantes dos sete cursos existencial divididos em cinco períodos letivos. Os cursos correspondentes foram: Enfermagem 59 (18,58%), Fisioterapia 46 (14,24%), Medicina 25 (7,74%), Nutrição 55 (17,34%), Licenciatura em Ciências: Biologia e Química 64 (19,81%), Licenciatura em Ciências: Matemática e Física 38 (11,76%) e Biotecnologia 34 (10,53%). Os sujeitos pesquisados eram adultos jovens cuja faixa etária variou de 18 a 46 anos com (DP=4.45, M=22.5). Destes, 198 (61,30%) eram do gênero feminino e 125 (38,70%) do gênero masculino; com maior prevalência de renda familiar de até um salário mínimo 139 (43,44%). Acerca da frequência de consumo de álcool, observou-se que 115 (35,94%) consomem pelo menos uma vez por mês. Embora o consumo seja maior no sexo feminino 70 (60,8), não houve diferença significativa entre ambos os sexos. Em relação ao perfil de consumo, gerados pelo questionário AUDIT para os universitários, bem como a classificação das zonas de risco, observou-se um consumo de baixo risco ou abstêmios 278 (86,07%), uso de risco 41 (12,69%), uso nocivo e provável dependência quatro (1,24%) **Conclusão:** O consumo de álcool foi considerado moderado entres os estudantes avaliados, embora a maioria esteja no perfil de baixo risco. Contudo, fica evidente a necessidade de ações educativas para a promoção da saúde do estudante.

Palavras-chave: Consumo de Álcool na Faculdade. Estudantes. Epidemiologia.

Referencia:

1. BEDENDO, André *et al*. Binge drinking: um padrão associado ao risco de problemas de consumo de álcool entre estudantes universitários. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 25, 2017.

Anais da II Jornada Acadêmica de Enfermagem: Enfermagem e os sentidos da equidade,2019;11-58

14. RELATO DE EXPERIÊNCIA: MONITORIA ACADÊMICA NA DISCIPLINA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Tatiana Caroline Lima LOBATO¹; Ramanda Sena GUIMARÃES¹; Lígia Menezes da MATA².

1 – Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas. E-mail: tatiana_lobato@live.com

2 – Graduada em Enfermagem e Professora do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas.

Categoria: Relato de Experiência.

Eixo 4- Temas livres na área da enfermagem

Introdução: A disciplina de Enfermagem na Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente, pertence à matriz curricular obrigatória do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), ofertada no 6º período, apresenta uma carga horária de 90 horas que inclui aulas teóricas e práticas. O Programa de Monitoria da UFAM tem por objetivo iniciar e instigar os alunos de graduação nas práticas docentes de nível superior (BRASIL, 2013). A experiência adquirida em atividades docentes é crucial para o desenvolvimento profissional e pessoal dos graduandos, sobretudo, por aproximar da futura profissão, aqueles estudantes que desejam ingressar na docência (BRITO, 2017). **Objetivos:** Relatar a experiência de estudantes de Enfermagem da UFAM, durante as práticas de monitoria acadêmica. **Métodos:** Trata-se de um Relato de Experiência, adquirido por estudantes de Enfermagem através de monitoria na disciplina Enfermagem na Atenção Integral à saúde da criança e do adolescente, realizada semanalmente em um Laboratório de Enfermagem da universidade, onde atividades práticas foram orientadas pelos discentes conforme os assuntos pertencentes à disciplina. **Resultados:** Os monitores tiveram a oportunidade de entrar em contato com práticas docentes, o que proporcionou um ambiente de ensino atrelado a formação dos estudantes com a criação de condições para o aprofundamento teórico na disciplina e desenvolvimento de habilidades de ensino, instaurando uma maior integração entre o conhecimento e a aprendizagem. **Conclusão:** A monitoria acadêmica durante a graduação é uma atividade de suma importância não só para a formação dos estudantes que desejam seguir na carreira docente, mas também para a formação profissional dos estudantes que trabalharam na assistência tendo em vista que a enfermagem também realiza práticas educacionais.

Palavras-chave: Estudantes de Enfermagem. Ensino. Saúde da Criança.

Referências:

1. BRASIL. Ministério da Educação. CONSEPE/CEG UFAM. **Resolução N° 006/2013.** Regulamenta o Programa de Monitoria no âmbito da Universidade Federal do Amazonas. 2013. Disponível em: <<http://edoc.ufam.edu.br/bitstream/123456789/930/1/RESOLU%C3%87%C3%83O%2006.2013.MONITORIA.pdf>>. Acesso em: 12 mai. 2019.
2. BRITO, L. S. *et al.* Experiência de discentes de enfermagem em metodologias ativas na atividade de ensino docente. **Rev baiana enferm**, Salvador, BA, v. 31, n. 3, e. 21715, 2017.

Anais da II Jornada Acadêmica de Enfermagem: Enfermagem e os sentidos da equidade,2019;11-58

15. VISITA A UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE RIBEIRINHA NO MUNICÍPIO DE COARI – AMAZONAS

Dhienifã Brena Marinho de SOUZA¹; Victor Linec Maciel BARBOSA¹; Jaynne de Souza DANTAS¹; Gabriel Maia BATISTA¹; José Carlos Ferreira PINHEIRO JUNIOR¹; Carlos Eduardo Bezerra MONTEIRO²

1 – Acadêmico (a) do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas. E mail: dhienifa.brena@gmail.com

2 – Docente do Instituto de Saúde e Biotecnologia da Universidade Federal do Amazonas.

Categoria: Relato de experiência

Eixo 4- Temas livres na área da enfermagem

Introdução: A Atenção Básica é considerada como a principal porta de entrada dos usuários no Sistema Único de Saúde (SUS), devendo prestar assistência a todos os indivíduos de forma universal e igualitária por meio da Estratégia de Saúde da Família Ribeirinha (eSFR), que são vinculadas a uma Unidade Básica de Saúde (UBS) localizada na sede do município ou alguma comunidade ribeirinha (BRASIL, 2017). **Objetivo:** Conhecer o sistema de saúde municipal ribeirinho e sua organização, observar a atuação do profissional enfermeiro na UBS e quais as principais dificuldades que encontram em seu trabalho. **Métodos:** Trata-se de um relato baseado em uma visita técnica que ocorreu no dia 08 de maio de 2019 na UBS Ribeirinho Enedino Monteiro, localizada no município de Coari, Amazonas. A visita foi realizada durante o estágio da disciplina Saúde das Populações Amazônicas, momento em que a enfermeira/coordenadora apresentou a estrutura e o funcionamento dos setores da unidade, revelando, sobretudo, como é o cotidiano dos profissionais de saúde diante das prestações de serviços. **Resultados:** A unidade é composta por uma equipe multiprofissional de saúde. Uma das principais dificuldades encontradas pelos enfermeiros é o alto índice de atendimentos por dia, uma vez que todos os pacientes que se encontram na UBS devem ser atendidos no mesmo dia, pois, a maioria não possui residência na zona urbana e os recursos financeiros são limitados para o transporte, sujeitando os profissionais ao esgotamento físico e psicológico devido à sobrecarga de trabalho. Além disso, a estrutura física é inadequada, os materiais são escassos, os recursos humanos são limitados e, para agravar ainda mais, os profissionais médicos não tem o perfil adequado para trabalhar com essa população. **Conclusão:** Apesar de todas as dificuldades descritas, a UBS consegue ofertar serviços de saúde com qualidade, resultando em melhorias na saúde como um todo, maior satisfação dos usuários e maior equidade em saúde.

Palavras-chave: Zona Rural. Acesso aos Serviços de Saúde. Centros de Saúde.

Referências:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

Anais da II Jornada Acadêmica de Enfermagem: Enfermagem e os sentidos da equidade,2019;11-58

16. GESTAÇÃO SAUDÁVEL: ABORDAGEM ÀS GESTANTES EM RODAS DE CONVERSA

Miriam Juliana Lanzarini LACERDA¹; Francisca Tatiane Pereira SOUTO²

¹Acadêmica do curso de Enfermagem Universidade Federal do Amazonas. Email: miriam95lanzarini@outlook.com

²Acadêmica do curso de Enfermagem Universidade Federal do Amazonas.

Categoria: Relato de experiência

Eixo 4 – Temas livre na área da enfermagem

Introdução: A roda de conversa com gestantes permite a criação de um ambiente favorável ao diálogo, à troca de saberes e a ajuda no esclarecimento de muitas dúvidas que as gestantes têm acerca do trabalho de parto, o pós-parto, amamentação dentre outras. É um espaço no qual as grávidas devem se sentir à vontade para interagir umas com as outras e com os profissionais para essa troca de saberes, essas rodas de gestantes são preconizadas desde 2006 pelo ministério da saúde no Manual de pré-natal de Atenção Básica (BRASIL, 2013). **Objetivo:** Relatar experiência de atividade de educação em saúde com gestantes atendidas em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do município de Coari-Am. **Método:** As atividades ocorreram quinzenalmente entre março e abril de 2019. As gestantes foram convidadas a participar das rodas de conversas através de convites confeccionados pelos acadêmicos que foram entregues durante as consultas de pré-natal e as visitas domiciliares realizadas pelos acadêmicos de Enfermagem do 10º período do Instituto de Saúde e Biotecnologia junto com os agentes comunitários de saúde da UBS Luzia Tenório Ramos. Durante os encontros, foram abordados temas como: parto humanizado, alimentação saudável, cuidados com o coto umbilical, amamentação. **Resultados:** Foram realizados três encontros e um foi cancelado, pois as gestantes não conseguiram se deslocar para a UBS devido as chuvas. Inicialmente procurou-se estimular as grávidas a interagir no grupo e a falarem sobre as suas percepções a respeito do pré-natal e suas principais dúvidas. Por meio, desse contato inicial, foi possível saber em quais temas as gestantes possuíam mais dúvidas e foi possível esclarecê-las durante a conversa e as palestras. No decorrer da roda de conversa, foram passados vídeos sobre o trabalho de parto e realizadas demonstrações sobre a limpeza do coto umbilical bem como da maneira correta de amamentação. As gestantes mostram muito interesse nas temáticas abordadas e foram muito participativas. Ao final, teve um momento no qual foram sanadas as dúvidas sobre mitos e verdades do período gestacional. **Conclusão:** A referida atividade possibilitou a interação entre as gestantes e os acadêmicos na criação de saberes mútuos de grande importância para a construção da percepção para uma gestação saudável, assim como na formação profissional dos futuros enfermeiros.

Palavras-chave: Atenção Básica. Educação em Saúde. Gestantes.

Referências:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Atenção ao Pré-Natal de Baixo Risco:** Cadernos de Atenção Básica, nº 32. Brasília, DF, 2013.

Anais da II Jornada Acadêmica de Enfermagem: Enfermagem e os sentidos da equidade,2019;11-58

17. RELAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA VIVENCIADA POR ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NO CENTRO DE TERAPIA INTENSIVA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE MANAUS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Fernanda da Silva MAGALHÃES¹; Kianne Conceição Almeida da SILVA¹; Ozian da Silva CARVALHO¹; Priscilla Mendes CORDEIRO².

1. Acadêmicos de Enfermagem do Instituto de Saúde e Biotecnologia – ISB/Coari da Universidade Federal do Amazonas - UFAM. E-mail: nandamagalhães17@gmail.com
2. Acadêmicos de Enfermagem do Instituto de Saúde e Biotecnologia – ISB/Coari da Universidade Federal do Amazonas - UFAM.
3. Enf^ª. Dr^ª. Docente na Escola de Enfermagem em Saúde do Adulto.

Categoria: Relato de Experiência

Eixo 4- Temas livres na área da enfermagem

Introdução: Segundo Soares *et al.* (2013), o ambiente de uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é projetado para tratamento de pacientes em estado crítico, utilizando materiais e recursos humanos específicos que possibilite cuidados seguros e contínuos através de práticas de assistência para recuperação no processo saúde/doença. O Cuidado de enfermagem na UTI é complexo e, como tal, comporta inúmeras necessidades para o desenvolvimento do cuidado. Dessa forma, através da vivência podemos relatar que a dinâmica específica para tal setor necessita que a equipe de saúde seja capacitada para atuar e seguir de acordo com as diretrizes que rege a estrutura de uma UTI. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada através da observação da dinâmica do funcionamento de uma Unidade de Terapia Intensiva adulto de um Hospital Universitário, destacando a atuação do enfermeiro na assistência ao paciente. **Métodos:** Estudo descritivo do tipo Relato de Experiência, vivenciado por acadêmicos de enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva do Hospital Universitário Getúlio Vargas, durante o estágio curricular supervisionado I, ocorrido nos dias 3 e 5 de outubro de 2018. **Resultados:** A visita realizada nessa UTI além de condizer com a expectativa dos acadêmicos em conhecer a estrutura que tanto foi exposto em sala de aula, possibilitou uma grande experiência, pois eles se depararam com o ambiente, relacionado com a teoria. Ficou confirmada a necessidade das práticas hospitalares para os acadêmicos de todas as áreas de forma a contribuir significativamente com os conhecimentos da futura profissão. **Considerações finais:** O conhecimento prático da dinâmica da unidade de terapia intensiva é de extrema importância para os acadêmicos de graduação da área da saúde visto que a rotina do ambiente, o cuidado prestado e os casos clínicos expandem o conhecimento de forma significativa relacionando a prática com a literatura.

Palavras-chave: Unidade de Terapia Intensiva. Enfermagem. Assistência de Enfermagem.

Referências:

1. SOARES, Mirelle Inácio et al. Processo de enfermagem e sua aplicação em uma unidade de terapia intensiva: revisão integrativa. **Rev enferm UFPE on line**. Recife. 2013. V.7(esp). n.5, p.4183-91.

Anais da II Jornada Acadêmica de Enfermagem: Enfermagem e os sentidos da equidade,2019;11-58

MASSAROLI, Rodrigo et al. Trabalho de enfermagem em unidade de terapia intensiva e sua interface com a sistematização da assistência. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**. Santa Catarina. 2015. Abr./jun. v. 19, n. 2 p. 252-258.

CAVALCANTE, Bruna Luana de Lima; LIMA, Uirassú Tupinambá Silva de. Relato de experiência de uma estudante de enfermagem em um consultório especializado em tratamento de feridas. **Journal off Nursing Health**. Pelotas. 2012. Jan./jun. v. 1, n.2 p. 94-103.

Anais da II Jornada Acadêmica de Enfermagem: Enfermagem e os sentidos da equidade,2019;11-58

18. EXAME FÍSICO DA TEORIA PARA AULA PRÁTICA DA DISCIPLINA SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA DE ENFERMAGEM I: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ramily Ramos MUNIZ¹; Jarlene Mesquita do CARMO¹; Elisson Gonçalves da SILVA¹; Fernanda Rodrigues XAVIER¹; Deyvylan Araujo REIS².

1- Acadêmicos do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas. E-mail: rm_tads@hotmail.com

2- Docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas

Categoria: Relato de Experiência

EIXO 4 – Temas livres na área da Enfermagem

Introdução: A anamnese faz parte da etapa do Histórico de Enfermagem, sendo que sua implementação visa o cuidado individualizado, holístico, humanizado e com embasamento científico¹. O exame físico é uma etapa relevante para o planejamento do cuidado do Enfermeiro, busca avaliar o cliente através de sinais e sintomas, procurando por anormalidades. **Objetivo:** Relatar a experiência no exame físico da teoria (sala de aula) para aula prática laboratorial da disciplina Semiologia Semiotécnica de Enfermagem I. **Métodos:** Trata-se de um trabalho descritivo do tipo Relato de Experiência. As aulas práticas, na disciplina de Semiologia e Semiotécnica I, foram desenvolvidas no laboratório de enfermagem, do Instituto de Saúde e Biotecnologia (ISB) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), sendo utilizados simuladores para a simulação de um exame físico. As aulas tiveram como foco o aprimoramento dos exames físicos vistos em sala de aula para futuramente serem desenvolvidas com os pacientes do Hospital Regional de Coari/Amazonas na disciplina de Semiologia e Semiotécnica II. **Resultados:** As aulas ministradas proporcionaram conhecimentos teóricos e práticos, permitindo o reconhecimento da importância do exame físico. O exame deve ser realizado no sentido céfalo-caudal, sendo utilizados métodos propedêuticos que se estabelecem em: inspeção, palpação, percussão e ausculta. Os exames físicos visam analisar minuciosamente os segmentos corporais buscando a presença de alteração anormal e prevenindo precocemente o indivíduo, por isso é muito importante estudá-la. As atividades laboratoriais relacionadas a exames físicos ocorreram no mês de abril de 2019, ocasião em que foram abordados os seguintes sistemas: respiratório, cardíaco, vascular periférico e linfático, gastrointestinal, genital (feminino e masculino), urinário, neurológico e músculo esquelético. **Conclusão:** Desde modo, é de grande importância as aulas teóricas e práticas laboratoriais da disciplina de Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem I, pois através dela o profissional aprimora os seus conhecimentos e aproxima do procedimento realizado no ser humano e desenvolve habilidades suficientes para exercer de forma segura e confiante os serviços prestados a sociedade.

Palavras-chave: Enfermagem. Estudantes de Enfermagem. Exame físico.

Referências:

1. SANTOS, NEUMA; VELGA, PATRICIA; ANDRADE, RENATA. IMPORTÂNCIA DA ANAMNESE E DO EXAME FÍSICO PARA O CUIDADO DO ENFERMEIRO. **Revista Brasileira de Enfermagem REBEn**, 2010.

Anais da II Jornada Acadêmica de Enfermagem: Enfermagem e os sentidos da equidade, 2019; 11-58

19. RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS MONITORES DE ENFERMAGEM: ENSINO, APRENDIZADO, DIFICULDADES NA FORMAÇÃO ACADÊMICA

Yasmim de Souza GOMES¹; Esmael Marinho da SILVA¹; Gabriele de Jesus Barbosa LOPES¹; Karoline da Rocha FERREIRA¹; Deyvylan Araujo REIS; Valdenora Patrícia Marcedo².

1- Acadêmico do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas. E-mail: yasmimsouzag2@gmail.com

2- Docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas.

Categoria: Relato de experiência

EIXO 4: Temas livres na área da Enfermagem

Introdução: A monitoria é de fundamental importância, uma vez que proporciona diversos benefícios ao monitor, seja no aspecto pessoal de ganho intelectual, seja na contribuição e na relação interpessoal de troca de conhecimentos entre os professores e o acadêmico monitor. Ademais, representa uma oportunidade para o discente desenvolver habilidades relacionadas à docência, além de aprofundar conhecimentos na área da disciplina na qual participa e contribuir com o processo de ensino-aprendizagem. **Objetivo:** relatar as experiências vivenciadas como monitores da disciplina de Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem I no ensino, aprendizado e dificuldades na formação acadêmica de uma Instituição de Ensino Superior no interior do Amazonas. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo Relato de Experiência, realizado a partir das vivências dos discentes-monitores da disciplina de Semiologia e Semiotécnica de enfermagem I, presente na grade curricular do curso de Enfermagem do Instituto de Saúde e Biotecnologia (ISB) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), na qual as atividades foram desenvolvidas durante os meses de março, abril e maio do ano de 2019. **Resultados:** A monitoria tem sido um importante meio de aprendizado acadêmico e de interação com o docente e acadêmico, além de desenvolver competências e habilidades. Durante as aulas práticas, observou-se uma melhoria significativa dos monitores participantes frente aos procedimentos/técnicas de enfermagem nas aulas práticas laboratoriais. **Conclusão:** A importância do monitor nas aulas práticas laboratoriais evidencia como um ganho em sua formação profissional, além do conhecimento, aprendizagem e aproximação à docência.

Palavras-chave: Monitor. Ensino. Enfermagem.

Referências:

1. MATOSO, L.M.L. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: Um relato de experiência. **Revista Científica da escola da saúde**, Ano 3, nº 2, abr. / set. 2014.
2. SILVA, R. N.; BELO, M. L. M. Experiências e reflexões de monitoria: contribuição ao ensino-aprendizagem. **Scientia Plena**, v. 8, n. 7, 2012.

Anais da II Jornada Acadêmica de Enfermagem: Enfermagem e os sentidos da equidade,2019;11-58

20. USO DE LUVAS NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Andreina Maciel de Sena dos SANTOS¹; Amanda da Silva MELO¹ Priscilla Mendes CORDEIRO²

- 1- Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas. E-mail: andreinamaciel2000@gmail.com
- 2- Doutora, Enfermeira, Professora e Pesquisadora da Escola de Enfermagem de Manaus da Universidade Federal do Amazonas. E-mail: priscilacordeiro@ufam.edu.br

Categoria: Relato de experiência

EIXO 4: Temas livres na área da Enfermagem

Introdução: O uso de luvas é designado para procedimentos que exigem a técnica asséptica, com o objetivo de diminuir a possibilidade de transmissão de microrganismos. Elas fazem parte do equipamento de proteção individual, por isso é necessário que os acadêmicos de enfermagem tenham um conhecimento sobre elas e as usem de forma adequada no exercício da profissão. **Objetivo:** Relatar a importância do aprendizado sobre o uso adequado de luvas por acadêmicos de Enfermagem. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência de discentes do curso de Enfermagem do Instituto de Saúde e Biotecnologia no município de Coari-AM, sobre o ensino do uso de luvas de procedimento e estéreis. **Resultados:** O ensino do uso adequado de luvas é abordado na disciplina de Semiologia e Semiotécnica I, ministrado como sendo uma das medidas de biossegurança aplicadas à enfermagem. Sua importância foi abordada em aula teórica e as técnicas para o uso em aula prática laboratorial. O referido laboratório dispõe de luvas, tanto de procedimento, quanto estéreis, possibilitando aos alunos que realizem a técnica individualmente, fazendo com que os mesmos adquiram mais habilidade e destreza no momento de aplicá-la. O ensino permeou a importância do uso para a segurança do profissional e também do paciente, onde ambos ficam expostos a contatos com material biológico, químico, outros fluidos e microrganismos, que são potencialmente capazes de transmitir agentes biológicos patogênicos causadores de danos à saúde do trabalhador. **Conclusão:** Desta forma, torna-se evidente que o uso de luvas é de extrema importância para a formação do acadêmico como futuro profissional enfermeiro, pois a excelência no cuidar e as boas práticas devem ser metas de todos os profissionais para preservação da saúde laboral.

Palavras-chave: Luvas protetoras. Educação em Enfermagem. Enfermagem

Referências:

1. TRINDADE.,A.P.J.; SERRA, R.J.; TIPPLE, V.F.A. Índice de perfuração de luvas de procedimento/cirúrgica utilizadas por trabalhadores do expurgo de um centro de material e esterilização. **Texto Contexto Enferm**, 2016;25(2):e1410015
2. PADILHA, J.M.F.O, Sá S.P.C, Souza SR,Brum AK, Lima MVR, Guimarães TF. Glove use in nursing practice and its implications: a methodological study. **Oline brazj nurs** [internet] 2016 Dec.; 15(4): 632-643.

Anais da II Jornada Acadêmica de Enfermagem: Enfermagem e os sentidos da equidade,2019;11-58

21. VIVÊNCIAS DE DISCENTES DE ENFERMAGEM NOS SERVIÇOS ASSISTENCIAIS E ADMINISTRATIVOS DE ENFERMAGEM EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Rodrigo Damasceno COSTA¹; Luizete Gama SILVA¹; Paula Andreza Viana LIMA¹; Carlos Eduardo Bezerra MONTEIRO²; Francisca Moreira DANTAS¹; Grace Anne Andrade da CUNHA².

1-Acadêmico de Enfermagem do ISB/UFAM, rodrigo-damasceno@outlook.com.

2- Docente do Colegiado de Enfermagem do ISB/UFAM.

Categoria: Relato de Experiência.

EIXO 4: Temas livres na área da Enfermagem

Introdução: A assistência de enfermagem tem como objetivo promover, manter e recuperar a saúde de seus clientes seja eles paciente ou familiares. O enfermeiro administrativo tem como função, no âmbito hospitalar, gerenciar as equipes, os recursos materiais e fazer a capacitação de suas equipes. Já o assistencial, este é o que presta assistência direta aos pacientes, executando ações de enfermagem que estão prescritas ou que apareça no decorrer do plantão (LUVISSOTO, 2010). **Objetivo:** Descrever as vivências dos acadêmicos de enfermagem sobre a atuação do enfermeiro no serviço assistencial e administrativo em um Hospital Universitário no Amazonas. **Metodologia:** Relato de Experiência vivenciado por discentes de enfermagem na disciplina Curricular I, ocorrido entre 13 de agosto a 28 de setembro de 2018, em um hospital universitário localizado no Amazonas. O grupo de estágio continha 10 pessoas e os discentes realizavam práticas assistenciais e administrativas na clínica médica e cirúrgica. **Resultados:** Durante o estágio curricular I, os discentes realizaram diversas atividades assistenciais em pacientes, tais como: curativo em acesso venoso central e em feridas complexas, gasometria arterial, sondagem vesical, monitorização eletrocardiográfica, nutrição parenteral, manuseio da bomba de infusão e além de conhecer enfermidades raras e complexas. Já na parte administrativa, os discentes executaram atividades de liderança, delegando funções a toda a equipe de enfermagem. As atividades realizadas na função de enfermeiro administrativo foram: dimensionamento de pessoal, organização do expurgo, posto de enfermagem, solicitação de insumos, verificação da medicação se estavam corretas, marcação de exames dos pacientes, verificação de transporte para realização de exames ou consulta, fiscalização de todos os equipamentos dos leitos, monitoramento da assistência prestada ao paciente, além de realização reuniões para motivar a equipe. **Conclusão:** A realização do estágio mostrou na prática, a real importância do enfermeiro administrativo e do assistencial atuarem em conjunto para proporcionar uma melhor assistência ao paciente.

Palavras-chave: Assistência hospitalar. Cuidados de enfermagem. Estudante de Enfermagem.

Referências:

1. LUVISSOTO, M. M. *et al.* Atividades assistenciais e administrativas do enfermeiro na clínica médico-cirúrgica. **Einstein**, v. 8, n. 2, p. 209-14, 2010.

Anais da II Jornada Acadêmica de Enfermagem: Enfermagem e os sentidos da equidade,2019;11-58

22. CONSULTAS DE ENFERMAGEM: ESTUDO DA COMUNICAÇÃO ENTRE ENFERMEIROS E PACIENTES DE UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE COARI, AMAZONAS

Yasmim de Souza GOMES¹; Maria Aparecida Silva FURTADO².

1- Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas. E-mail: yasmimsouzag2@gmail.com

2- Docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas.

Categoria do trabalho: Pesquisa científica.

EIXO 01: A história da equidade do SUS no processo de cuidar.

Introdução: Este trabalho integra a pesquisa “COMUNICAÇÃO E ENFERMAGEM: uma perspectiva Semiolinguística dessa interação” e possui autorização do Comitê de Ética da Universidade Federal do Amazonas sob o número **CAAE:** 70103617.9.0000.5020. Nos cuidados de enfermagem, a comunicação é vista como instrumento básico de interação entre enfermeiros e pacientes e contribui para a prática de atenção primária. **Objetivo:** Teve como objetivo apresentar a forma como ocorre a comunicação verbal entre enfermeiros e pacientes durante consultas de enfermagem. **Métodos:** Trata-se de um Estudo de Caso realizado em duas Unidades Básicas de Saúde (UBS) do Município de Coari, Amazonas, Brasil, no período de 27/11 a 15/12/2017. Foram usados como instrumentos de coleta de dados, entrevista a enfermeiros e observação a consultas examinadas. Refere-se a uma pesquisa qualitativa de caráter descritivo e comparativo. Fundamenta-se na Análise do Discurso: Teoria Semiolinguística (CHARAUDEAU, 2006) e em teorias da Enfermagem (BERTACHINI, 2012). **Resultado/discussão:** Foram analisadas duas enfermeiras com mais de cinco anos de experiência, atuantes em duas distintas UBS de Coari, Amazonas, Brasil e seus respectivos pacientes, totalizando 10 pacientes, sendo cinco de cada enfermeira. Os estudos na área da Saúde evidenciam que possui melhorias do nível de vida dos pacientes na atenção primária quando há ênfase na relação horizontal, dialógica, recíproca e verdadeiramente humanizada a fim de dar priorização às necessidades terapêuticas dos pacientes. Constatou-se que ambas as enfermeiras buscam sempre a confiança de seus pacientes e os orientam corretamente para um bom entendimento e cumprimento do tratamento como planejado. Valorizam o seu aperfeiçoamento profissional ao longo da carreira, mostram-se ter domínio sobre o conteúdo abordado e preocupam-se em dar uma assistência de enfermagem de qualidade à comunidade. **Conclusão:** Os resultados demonstraram ser de grande importância a promoção de estudos sobre comunicação em Enfermagem, pois ajudam a evidenciar que, quando há entendimento por parte do enfermeiro do seu papel no direcionamento de uma comunicação adequada a seu paciente, as consultas tornam-se mais proveitosas e beneficiam não só ao paciente e ao enfermeiro como ao Sistema também.

Palavras-chave: Análise do Discurso. Comunicação na Saúde. Consultas de enfermagem.

Referências:

1. BERTACHINI, L. A comunicação terapêutica como fator de humanização da atenção primária. In: **O mundo da Saúde**. São Paulo, 2012. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/artigos/mundo_saude/comunicacao_terapeutica_fator_humanizacao_atencao.pdf Acesso em: 24 jan. 2018.

Anais da II Jornada Acadêmica de Enfermagem: Enfermagem e os sentidos da equidade,2019;11-58

2. CHARAUDEAU, P. Uma teoria dos sujeitos da linguagem. In: LARA, G.M.; MACHADO, I.L; EMEDIATO, W (orgs.). **Análises do Discurso Hoje**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira (Lucerna; 2), 2008. p. 11-30.

Agência financiadora do projeto: Bolsista da FAPEAM

Anais da II Jornada Acadêmica de Enfermagem: Enfermagem e os sentidos da equidade,2019;11-58

23. PREVALÊNCIA DA AUTOMEDICAÇÃO COM ANTIBIÓTICOS PARA O TRATAMENTO DE INFECÇÃO URINÁRIA ENTRE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM NO INTERIOR DO AMAZONAS - BRASIL

Paula Andreza Viana LIMA¹, Rodrigo Damasceno COSTA², Mariana Paula da SILVA², Victor Linec Maciel BARBOSA², Abel Santiago Muri GAMA³.

- 1- Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas. E-mail: paulaviana_lima@hotmail.com
 2- Acadêmico (a) do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas.
 3- Docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas.

Categoria: Pesquisa científica

EIXO: Temas livres na área da Enfermagem

Introdução: A infecção urinária é uma doença que acomete o trato urinário e requer o uso de antibacterianos (indicação médica) para o seu tratamento (PIMENTEL, 2017). A automedicação com antibióticos tem sido uma prática presente entre estudantes de enfermagem, contribuindo para as resistências bacterianas (GAMA; SECOLI, 2017). **Objetivo:** descrever a prevalência da automedicação com antibióticos para o tratamento de infecção urinária entre estudantes de enfermagem do interior do Amazonas. **Métodos:** estudo descritivo, transversal de amostragem não-probabilística por cota, extraído do projeto maior “Automedicação entre estudantes de graduação de Coari-Amazonas”, executado em março a julho de 2018. Participaram 694 estudantes (70%) de todos os cursos do Instituto de Saúde e Biotecnologia localizado em Coari-Amazonas, Brasil. Neste estudo foram considerados apenas os estudantes de Enfermagem. Utilizaram-se questionários autoaplicáveis para a coleta dos dados. Os dados foram analisados pelo software *Statistical Package for Social Sciences 20.0 for Windows*. CAAE n. 74919717.1.0000.5020. **Resultados:** dentre os 136 estudantes de Enfermagem do estudo, 3,7% consumiram antibióticos para tratar infecções no trato urinário (ITU). A maioria era do sexo feminino (80%), 60% com idades entre 20 a 22 anos, 80% com renda familiar até dois salários mínimos e cada pessoa pertencia a um período acadêmico (20%). A prevalência de automedicação com antibióticos para tratar ITU foi de (40%), sendo a amoxicilina (20%) e o ciprofloxacino (20%) os medicamentos automedicados. A automedicação desses medicamentos ocorreu por iniciativa própria (100%), no qual as farmácias foram os locais de aquisição desses produtos (100%). **Conclusão:** A automedicação com antibióticos para tratar ITU não foi elevada, contudo, a prática ainda consiste nessa classe terapêutica, com isso ressalta-se a necessidade de conscientizar os estudantes de Enfermagem quanto ao uso racional destes produtos.

Palavras-chave: Estudantes de Enfermagem. Infecção do trato urinário. Antibacterianos.

Referências:

1. PIMENTEL, J. **Infecção Urinária: Causas, Sintomas e Tratamentos**. 2017. Disponível em: <https://drjulianopimentel.com.br/does/infeccao-urinaria-sintomas-tratamentos/>. Acesso: 12/05/2019.
2. GAMA, A.S.M.; SECOLI, S.R. Automedicação em estudantes de enfermagem do Estado do Amazonas-Brasil. **Rev Gaúcha Enferm**, v.38, n.1, 2017.

Anais da II Jornada Acadêmica de Enfermagem: Enfermagem e os sentidos da equidade,2019;11-58

24. VIVÊNCIAS ACADÊMICAS NAS AULAS PRÁTICAS LABORATORIAIS DA DISCIPLINA DE SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA I

Fernanda Rodrigues XAVIER¹; Elisson Gonçalves da SILVA¹; Jarlene Mesquita do CARMO¹; Ramilly Ramos MUNIZ¹; Deyvylan Araujo REIS².

1- Acadêmicos do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas. E-mail: rodriguesfx.31@gmail.com

2- Docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas

Categoria: Relato de experiência

Eixo 4 - Temas livres na área da Enfermagem

Introdução: A Semiologia aproxima o aluno de situações reais que edifica saberes indispensáveis na prática diária da Enfermagem estudando os sinais e sintomas apresentados pelo paciente, centrados na realização do exame físico. Assim, procura oferecer qualidade na prestação da assistência ao paciente, sendo indispensável a união dos conhecimentos teórico e prático para o embasamento no âmbito de saúde. **Objetivo:** Relatar as experiências vivenciadas por acadêmicos de Enfermagem sobre aulas práticas de Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem I em uma Instituição Pública de Ensino Superior no interior do Amazonas no Instituto de Saúde e Biotecnologia na Universidade Federal do Amazonas. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo Relato de Experiência com estudantes de Enfermagem sobre as vivências nas aulas práticas voltadas à disciplina de Semiologia e Semiotécnica I no Instituto de Saúde e Biotecnologia (ISB) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), enfatizando a melhoria das habilidades nas técnicas de procedimento. As aulas laboratoriais aconteceram nos meses de março, abril e maio no primeiro semestre de 2019, em que eram ministradas durante toda a semana, com a divisão de dois grupos. **Resultados:** Durante as aulas práticas em laboratório os procedimentos abordados foram essenciais para a melhoria das técnicas de procedimento, levando em consideração todas as atribuições dos componentes da equipe de enfermagem. Os alunos tiveram oportunidade de exercer as atividades que foram adquiridas através da aula teórica da referida disciplina. As dúvidas acerca dos procedimentos foram esclarecidas pelos docentes da área, proporcionando uma maior segurança diante dos desafios encontrados no exercer da função. **Conclusão:** Deste modo, é de grande importância as práticas laboratoriais para os acadêmicos de Enfermagem, pois é através dela que o profissional irá aprimorar os seus conhecimentos, aproximar-se das situações reais e desenvolver capacidade suficiente para exercer de forma segura e confiante os serviços prestados a sociedade.

Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem. Estudantes. Enfermagem.

Referências:

1. ANDRADE, M.C. ARAUJO, R.L MAIA, T. *et al.* **Atividades práticas da enfermagem no âmbito da semiologia: Um relato de experiência.** 2019.

Anais da II Jornada Acadêmica de Enfermagem: Enfermagem e os sentidos da equidade,2019;11-58

25. PACE COLÔNIA EDUCATIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO MUNICÍPIO DE COARI – AMAZONAS

Gabriele de Jesus Barbosa LOPES¹; Waleska GRAVENA²; Esmael Marinho da SILVA¹.

1-Acadêmico (a) do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas. gabrieleblopes@hotmail.com

2-Docente da Universidade Federal do Amazonas

Categoria: Relato de experiência.

Eixo 4: Temas livres na área da enfermagem

Introdução: A formação dos profissionais enfermeiros requer um ensino de qualidade, que lhe confira a competência na realização de suas atividades assistenciais. Dessa forma, as práticas preventivas são de fundamental importância com o objetivo de evitar futuras patologias associadas à falta de conhecimentos básicos de saúde, cujo enfermeiro tem o papel importante na assistência de atenção primária, no auxílio e informação necessária para a execução de técnicas preventivas.

Objetivo: Descrever a experiência de uma atividade de extensão, realizada com duas turmas de alunos, desenvolvida por acadêmicos dos cursos de Enfermagem, Biotecnologia, Fisioterapia, Nutrição e Medicina de uma Universidade Federal do Amazonas, no município de Coari /AM.

Método: Trata-se de um Relato de Experiência de um projeto de extensão desenvolvido durante o primeiro semestre de 2018, com duas turmas de alunos entre oito e dez anos de idade, de uma escola pública do município de Coari/AM, no Instituto de Saúde e Biotecnologia (ISB)- UFAM. Foram realizadas atividades de educação em saúde de forma lúdica. **Resultados:** Os resultados evidenciaram a falta de conhecimentos de cuidados básicos pelos alunos, maior reflexão sobre os problemas apresentados pela maneira incorreta de higiene da cavidade bucal, do couro cabeludo e melhor compreensão sobre o risco de doenças associadas ao consumo de alimentos industrializados.

Conclusão: Através do modelo utilizado como estratégia de ensino-aprendizagem permitiu-se um maior interesse sobre o assunto possibilitando que o discente passasse a ter também uma visão holística, percebendo o homem no seu contexto político, econômico e social, deixando de ver doença, ampliando o conceito de saúde, que é definida bem-estar físico, mental e social e não somente ausência de afecções e enfermidades segundo Organização Mundial de Saúde. Tudo isso possibilita a formação de um profissional da saúde mais comprometido com a realidade social.

Palavras-chave: Educação em saúde. Crianças. Ciências da saúde.

Referências:

1. RODRIGUES, J. Z. *et al.* A IMPORTÂNCIA DA AULA PRÁTICA NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM: um relato de experiência. **Revista Panorâmica On-Line**. Barra do Garças – MT, vol. 19, p. 99 - 110, ago./dez. 2015. ISSN - 2238-921-0.

Anais da II Jornada Acadêmica de Enfermagem: Enfermagem e os sentidos da equidade,2019;11-58

26. EVIDÊNCIA CIENTÍFICA SOBRE GERONTOTECNOLOGIA EDUCACIONAL NA ÁREA DA ENFERMAGEM

Gabriele de Jesus Barbosa LOPES¹; Deyvylan Araujo REIS²; Esmael Marinho da SILVA¹; Paloma de Souza PASSOS¹; Thayza Davila Pereira ROCHA¹

1-Acadêmico (a) do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas. E. mail: gabrieleblopes@hotmail.com

2-Docente da Universidade Federal do Amazonas

Categoria: Pesquisa científica

Eixo 4: Temas livres na área da enfermagem

Introdução: O fenômeno de envelhecimento populacional, denominado de “transição demográfica”, constitui-se em um processo relativamente novo e inegável nos países em desenvolvimento e, também, nos países desenvolvidos. As práticas de saúde contemporâneas passam por uma importante crise em sua história. Contrastando com o seu expressivo desenvolvimento científico e tecnológico, sendo que estas práticas vêm encontrando sérias limitações para responder efetivamente às complexas necessidades de saúde de indivíduos e populações. **Objetivos:** Conhecer a produção científica sobre tecnologia aplicada ao idoso na área da Enfermagem. **Métodos:** Revisão integrativa, realizada em maio de 2019, na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), especificamente nas seguintes bases de dados: Banco de Dados em Enfermagem-BDENF, Literatura latino-americana e do Caribe (LILACS) e Base de Dados Bibliográficos da Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos da América (MEDLINE). Os descritores utilizados nesta investigação foram em português: “tecnologia”, “enfermagem” e “idoso”. **Resultados:** Foram encontrados 40 artigos, sendo 16 na base LILACS, seis na MEDLINE e 16 na BDENF. Foram pré-selecionados 26 artigos que compuseram a amostra do estudo. Dentre estes apenas nove atenderam aos critérios de inclusão. Foram realizadas cinco pesquisas na região Sul do Brasil, sete desenvolvidos na Universidade Federal do Rio Grande, apresentando com maior frequência a tecnologia educacional (Cartilha). Os autores dos estudos foram desenvolvidos por 19 doutores com graduação em Enfermagem, seis apresentando maior concentração de estudo entre os anos de 2012 a 2018. Em relação aos objetivos, populações e resultados todos os artigos apresentaram diferentes. **Conclusão:** Este estudo foi constatado que a tecnologia educacional vem contribuir como estratégia de educação em saúde, proporcionando uma assistência de enfermagem humanizada e voltada para a melhoria da qualidade de vida do idoso. Assim, no Brasil ainda se torna carente de publicações científicas sobre a temática pesquisada e, com isso, surge a necessidade dos profissionais da área da saúde, especificamente da área de Enfermagem para a produção de novas tecnologias como suporte no processo do cuidado e melhoria da Assistência de Enfermagem.

Palavras-chaves: Idoso. Cuidados de Enfermagem. Tecnologia.

Referências:

1. HAMMERSCHMID K. S. A; LENARDT M. H. **Tecnologia educacional inovadora para o empoderamento junto a idosos com diabetes mellitus.** Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2010 Abr-Jun; 19(2): 358-65.

Anais da II Jornada Acadêmica de Enfermagem: Enfermagem e os sentidos da equidade, 2019; 11-58

27. APLICAÇÃO DE JOGOS DESENVOLVIDAS NA MONITORIA COMO SUBSÍDIO FACILITADOR DA APRENDIZAGEM

Karoline da Rocha FERREIRA¹; Esmael Marinho da SILVA¹; Gabriele de Jesus Barbosa LOPES¹, Yasmim de Souza GOMES¹, Deyvylan Araujo REIS²; Valdenora Patrícia MARCEDO².

1- Acadêmicos do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas. E-mail: kah.rf20@gmail.com

2- Docentes do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas.

Categoria: Pesquisa científica.

Eixo 4: Temas livres na área da enfermagem.

Introdução: Os jogos didáticos representam uma alternativa viável e de grande importância, pois possibilita o preenchimento das diversas lacunas originadas no processo de transmissão-recepção de conhecimentos, levando em consideração que muitos conteúdos são complexos e de difícil assimilação por parte dos discentes, logo os jogos favorecem a construção dos alunos pelos seus próprios conhecimentos através do trabalho em equipe, compartilhamento de saberes prévios e o uso na construção de novos conhecimentos. **Objetivo:** Relatar a experiência da aplicação dos jogos na monitoria como subsídio facilitador de aprendizagem da aula prática laboratorial. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo Relato de Experiência, realizado a partir das vivências dos discentes-monitores na disciplina de Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem I, presente na grade curricular pedagógica do curso de Bacharelado em Enfermagem do Instituto de Saúde e Biotecnologia (ISB) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). **Resultados:** O “jogo de tabuleiro” foi um método simples e dinâmico, no qual cada aluno recebeu um pino representando um jogador no tabuleiro e o dado em que, através do número estabelecido por ele, o jogador avançava. As perguntas eram referentes ao conteúdo administrado em monitoria. **Conclusão:** Durante a aplicação dos jogos, os alunos apresentaram maior participação durante as aulas práticas laboratorial com os monitores. Evidenciou-se, que o uso dessas ferramentas didáticas, como jogos, faz com que o momento de aprendizado seja algo prazeroso, surtindo assim maior efeito na assimilação e apropriação dos conteúdos.

Palavras-chave: Aulas. Estudantes de Enfermagem. Enfermagem.

Referências:

1. BORTOLOTO, T. M.; CAMPOS, L. M. L.; FELÍCIO, A. K. C. **A produção de jogos didáticos para o ensino de Ciências e Biologia: uma proposta para favorecer a aprendizagem.** Cadernos dos Núcleos de Ensino, São Paulo, p. 47-60, 2003.
2. VENTURA, J.P.; RAMANHOLE, K.S; MOULIN, M.M. **A importância do uso de jogos didáticos como método facilitador de aprendizagem.** XX Encontro Latino Americano de Iniciação Científica, XVI Encontro Latino Americano de Pós-Graduação e VI Encontro de Iniciação à Docência – Universidade do Vale do Paraíba. 2016.

Anais da II Jornada Acadêmica de Enfermagem: Enfermagem e os sentidos da equidade,2019;11-58

28. EXPECTATIVAS DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DO INTERIOR FRENTE AO PRIMEIRO ESTÁGIO NO AMBIENTE HOSPITALAR

Cliviane Farias CORDEIRO¹; Amanda da Silva MELO¹; Esmael Marinho da SILVA¹; Alessandra da Silva CARVALHO¹; Deyvylan Araujo REIS²

1- Acadêmicos do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas. E-mail: cordeirovivi98@gmail.com.

2- Docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas. E-mail: deyvylan@ufam.edu.br.

Categoria: Pesquisa

Eixo 4 – Temas livre na área da enfermagem

Introdução: Expectativa consiste em um sentimento desenvolvido quando a pessoa aguarda uma atitude ou fato, independente de qual natureza for. Desse modo, o indivíduo atribui algum nível de esperança. Nesse sentido, a inserção repentina dos alunos em uma realidade ainda desconhecida, como o estágio hospitalar, é responsável por desencadear diversos sentimentos aos discentes, dentre estes, alto níveis de tensões e ansiedade, esses que, por sua vez, podem interferir negativamente no aprendizado. O discente acadêmico deve correlacionar aprendizados teóricos passados em sala de aula com a prática, que será desenvolvida no ambiente hospitalar, o mesmo deve observar a realidade e interpretar diversas situações. Nesse sentido, a presença do docente se torna imprescindível, promovendo orientações em campo e incorporação de atitudes de compreensão dos sentimentos dos discentes iniciantes. **Objetivo:** Relatar quais são as expectativas dos acadêmicos de Enfermagem de uma instituição pública do interior frente ao primeiro estágio no ambiente hospitalar. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo Relato de Experiência com discentes do curso de Enfermagem do Instituto de Saúde e Biotecnologia no município de Coari-AM, sobre a expectativa dos acadêmicos para a prática hospitalar, uma experiência acadêmica que envolve comportamento e aperfeiçoamento profissional na prática do cuidado. **Resultados:** Constatou-se que a presente expectativa para o primeiro estágio hospitalar está causando nos acadêmicos sentimento de ansiedade em relação ao que irão proceder, insegurança ao realizar um procedimento e como se comportar frente ao paciente. Mesmo após dois meses de aprendizado e preparação, tanto em sala de aula, como em laboratório, ainda há uma apreensão da parte dos acadêmicos. **Conclusão:** A experiência hospitalar é valiosa na formação profissional do indivíduo, pois implica os saberes práticos que terá de subsidiar ao longo de toda a sua profissão, tornando-o mais capacitado. Logo, o presente relato contribui para o conhecimento acerca das expectativas dos acadêmicos de Enfermagem para o seu primeiro estágio hospitalar.

Palavras-chaves: Acadêmico de Enfermagem. Enfermagem. Ensino.

REFERÊNCIAS:

1. GONÇALVES, R.N; MELO, J.S. Expectativas dos universitários do curso de fisioterapia frente ao primeiro estágio prático e a reflexão da participação docente na preparação para o estágio prático. **Ensaio e Ciência Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde** Vol. 15, N^o. 1, Ano 2011.
2. SILVA, D.G.V *et al.* **Os desafios enfrentados pelos iniciantes na prática de enfermagem.** Rev. esc. enferm. USP vol.44 no.2 São Paulo June 2010.

Anais da II Jornada Acadêmica de Enfermagem: Enfermagem e os sentidos da equidade,2019;11-58

29. SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA DE ENFERMAGEM I: IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS LABORATORIAIS PARA OS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

Amanda da Silva MELO¹; Cliviane Farias CORDEIRO¹; Alessandra da Silva CARVALHO¹;
Andreina Maciel de Sena dos SANTOS¹; Deyvylan Araujo REIS²

1- Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas. E-mail: amandamariae99@gmail.com

2- Docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas. E-mail: deyvylan@ufam.edu.br

Categoria: Pesquisa

Eixo 4 – Temas livre na área da enfermagem

Introdução: A disciplina de Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem possibilita o desenvolvimento de habilidades na execução de procedimentos teórico-práticos, necessários à assistência de enfermagem, com foco ao indivíduo, família e comunidade, sendo de fundamental importância para o desenvolvimento das atividades da profissão. **Objetivo:** Relatar a importância das aulas práticas laboratoriais na disciplina de Semiologia e Semiotécnica I. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo e qualitativo do tipo Relato de Experiência, com discentes do curso de Enfermagem do Instituto de Saúde e Biotecnologia no município de Coari-AM, sobre o ensino das aulas práticas de enfermagem ministradas em laboratório, que visam propor aos discentes uma experiência acadêmica dos procedimentos e serviços que serão de sua competência na prática do cuidado ao paciente. **Resultados:** A presente disciplina apresenta aos discentes o primeiro contato com a assistência de enfermagem, pois aborda as técnicas, procedimentos e cuidados que o profissional enfermeiro prestará de forma direta ao paciente. Entretanto, observou-se que no processo de ensino, encontram-se possibilidades e limitações, que interferem diretamente na formação acadêmica e, logo, profissional dos discentes. Dentre as limitações observadas, destacam-se: a escassez de materiais para a realização de procedimentos; invalidez dos materiais existentes; o fato das aulas serem centradas nos conteúdos e não nos estudantes; e falta de concordância entre diferentes literaturas. Com relação às possibilidades, tem-se: grande aquisição de conhecimento da parte dos alunos; bom preparo dos docentes no campo pedagógico; oportunidade concedida aos discentes de realizar procedimentos individualmente, com supervisão do professor; e o zelo dedicado ao laboratório pela equipe técnica. **Conclusão:** O ensino no laboratório é valoroso e de extrema importância para a formação do acadêmico como futuro profissional enfermeiro, pois implica os saberes práticos que terá de subsidiar ao longo de toda a sua profissão. Assim, o presente relato possibilitou o conhecimento das atividades práticas desenvolvidas no referido laboratório de Semiologia e Semiotécnica.

Palavras-chave: Ensino. Enfermagem. Laboratório.

Referências:

1. MELO, M.S.G. et al. Semiologia e semiotécnica da enfermagem: avaliação dos conhecimentos de graduandos sobre procedimentos. **Rev Bras Enferm.** 2017 mar-abr;70(2):265-72.

Anais da II Jornada Acadêmica de Enfermagem: Enfermagem e os sentidos da equidade,2019;11-58

30. RODA DE CONVERSA ENTRE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM E MORADORES DE COMUNIDADES RIBEIRINHAS EM UMA UNIDADE BÁSICA NO INTERIOR DO AMAZONAS

Mariana Paula da SILVA¹, Tatiana Caroline Lima LOBATO¹, José Carlos Ferreira Pinheiro JUNIOR¹, Ramanda Sena GUIMARÃES¹, Victor Linec Maciel BARBOSA, Carlos Eduardo Bezerra MONTEIRO²

1 – Acadêmicos do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas. E-mail: marianapaula.mp@gmail.com

2 – Enfermeiro e professor da Universidade Federal do Amazonas

Categoria: Relato de experiência

Eixo 4 – Temas livre na área da enfermagem

Introdução: Após a consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS) houve avanços nas políticas de saúde em diversas áreas no Brasil (PAIM, 2018). No entanto, o acesso aos serviços de saúde ainda é um grande desafio quando se refere às áreas remotas com especificidades próprias, como é o interior do Amazonas. Deste modo, uma parte dos serviços de saúde existentes no interior ainda tem dificuldade de oferecer os princípios do SUS como a equidade, universalidade e integralidade, acarretando em prejuízos aos usuários. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada por discentes do curso de Enfermagem durante a prática da disciplina Saúde das Populações Amazônicas na Unidade Básica de Saúde (USB) Ribeirinho. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado por graduandos do 8º período do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas. A vivência é resultante de uma roda de conversa realizada com moradoras das comunidades ribeirinhas que aguardavam atendimento na UBS Ribeirinho. **Resultados:** Participaram da roda de conversa 5 moradoras de diferentes comunidades ribeirinhas. Diante das perguntas lhes feitas (dificuldade de acesso aos serviços de saúde, consumo de medicamentos e plantas medicinais, alimentação e educação) foi possível adquirir informações relevantes entre as mesmas. A roda de conversa rendeu um longo debate que possibilitou entendimentos significativos de aspectos peculiares dessa população. Destacando-se as limitações dos serviços de saúde ofertados, que conseqüentemente contribui para uma qualidade de vida insatisfatória e com riscos para o desenvolvimento de doenças, já que muitas procuram os serviços de saúde somente quando estão com um grave problema. **Conclusão:** O conhecimento compartilhado através da roda de conversa contribuiu para a sensibilização dos discentes envolvidos e certamente contribuirá para a formação profissional de cada um, haja vista que poderão atuar como transformadores sociais dessas localidades e poderão ainda garantir melhorias na qualidade de vida dessas pessoas através de projetos e pesquisas.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde. Promoção da saúde. Saúde da população rural.

Referências:

1. PAIM J.S. Sistema Único de Saúde (SUS) aos 30 anos. **Ciência & Saúde Coletiva**, 23(6): 1723-1728 2018.

Anais da II Jornada Acadêmica de Enfermagem: Enfermagem e os sentidos da equidade,2019;11-58

31. PROJETO CAMURI: VIVÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM EM AÇÕES DE SAÚDE PARA POPULAÇÕES RIBEIRINHAS DO MÉDIO AMAZONAS-BRASIL

Mariana Paula da SILVA¹, Paula Andreza Viana LIMA², Rodrigo Damasceno COSTA², Victor Linec Maciel BARBOSA², Francisca Moreira Dantas², Abel Santiago Muri GAMA³.

1- Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas. E-mail: marianapaula.mp@gmail.com

2- Acadêmico (a) do curso de Enfermagem, da Universidade Federal do Amazonas.

3- Docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas.

Categoria: Relato de experiência

Eixo 4 – Temas livre na área da enfermagem

Introdução: Os ribeirinhos são indivíduos que vivem as margens dos rios, com dificuldades de acesso à educação, informação e serviços de saúde (GAMA, 2018). Com isso, o Projeto CAMURI (Clínica de Atendimento Multidisciplinar ao Ribeirinho) foi criado com intuito de levar serviços de saúde para atender a esse público. **Objetivo:** relatar as vivências dos discentes de Enfermagem durante ações desenvolvidas pelo projeto CAMURI na zona rural de Coari-Amazonas-Brasil. **Métodos:** Trata-se de um Relato de Experiência vivenciado por acadêmicos de Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas, durante a ação do Projeto CAMURI realizada na comunidade Esperança I (zona rural do município de Coari-Amazonas). A ação ocorreu no dia 18 de novembro de 2018 e a equipe foi formada por acadêmicos do curso de Enfermagem, Medicina, Fisioterapia, Licenciatura em Ciências: Bbiologia e Química, Nutrição e Licenciatura em Ciências: Matemática e Física, sob a preceptoría de profissionais da área. Foram realizadas atividades recreativas, triagem, consulta médica, atendimentos fisioterápicos, coleta de Papanicolau, administração de medicamentos e atividades educativas. **Resultados:** A ação oportunizou aos acadêmicos a experiência de prestar assistência de enfermagem em uma comunidade ribeirinha com limitações de estrutura física e equipamentos. Além disso, possibilitou que os mesmos pudessem colocar em prática seus conhecimentos teóricos e práticos nas atividades de triagem, coleta de Papanicolau, administração de medicamentos e educações em saúde. As intervenções em educação em saúde mostraram-se imprescindíveis, tendo em vista que, nas conversas, algumas mulheres apresentaram pouco conhecimento sobre a importância do exame Papanicolau, a realização do autoexame das mamas, o uso de preservativos para prevenir a gravidez indesejada e as infecções sexualmente transmissíveis. **Conclusão:** Portanto, as ações do Projeto CAMURI foram uma experiência enriquecedora, uma vez que possibilitou enquanto acadêmicos a chance dos alunos prestarem assistências e orientações em uma comunidade ribeirinha, como também contribuiu para que serviços de saúde fossem levados até essa população.

Palavras-chave: População rural. Estudantes de Enfermagem. Cuidados de enfermagem.

Referências:

1. GAMA, A.S.M. *et al.* **Inquérito de saúde em comunidades ribeirinhas do Amazonas, Brasil.** Cad. Saúde Pública, v.34, n.2, 2018.

Anais da II Jornada Acadêmica de Enfermagem: Enfermagem e os sentidos da equidade, 2019;11-58

32. PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE O ESTÁGIO NA ATENÇÃO BÁSICA

Andriele Valentim da COSTA¹, Jéssica Carvalho GUIMARÃES², Laís Gomes dos SANTOS², Luana de Melo LISBOA², Vanderson de Souza PEREIRA², Abel Santiago Muri GAMA³.

1- Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas. E-mail: andriele.vcosta@gmail.com.

2- Acadêmico (a) do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas.

3- Docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas.

Categoria: Relato de experiência.

Eixo 4 – Temas livre na área da enfermagem

Introdução: O estágio curricular é uma importante ferramenta para a formação profissional dos estudantes, pois permite pôr em prática os conhecimentos adquiridos ao longo da graduação, possibilitando o desenvolvimento da capacidade de identificar problemas do raciocínio crítico, de habilidades de comunicação e de liderança e tomada de decisão, gerando uma aproximação do futuro campo de trabalho (ESTEVES *et al*, 2018). **Objetivo:** Descrever a importância das vivências dos discentes de Enfermagem no Estágio Curricular II, realizado em uma Unidade Básica de Saúde, localizada na cidade de Coari - Amazonas. **Métodos:** Trata-se de um Relato de Experiência, vivenciado por discentes de Enfermagem na disciplina Estágio Curricular II do curso de Enfermagem do Instituto de Saúde e Biotecnologia, realizado na Unidade Básica de Saúde Henrique Octávio Pool, localizada em Coari - Amazonas, durante os meses de março e abril de 2019. **Resultados:** O Estágio Curricular II mostrou-se fundamental, pois oportunizou novas experiências e aprendizados sobre a assistência de enfermagem que é prestada aos clientes na atenção básica, aproximou os acadêmicos dos pacientes através das consultas de enfermagem, da realização de procedimentos, de serviços ambulatoriais, vacinação, atividade educativa individual e em grupo e visitas domiciliares. Permitiu que os alunos atuassem de forma autônoma dentro dos programas da atenção básica, tais como: pré-natal, planejamento familiar, programa de controle do câncer do colo do útero e mama, puericultura, bem como a atenção domiciliar, possibilitando uma aproximação da realidade e dos desafios da sua futura profissão. **Considerações finais:** O estágio curricular II permitiu pôr em prática os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos ao longo da graduação e aproximou os estudantes dos desafios da saúde coletiva, portanto foi uma atividade acadêmica enriquecedora, que contribuiu tanto para a formação pessoal quanto para a formação profissional dos acadêmicos.

Palavras-chave: Estudantes de Enfermagem. Unidade básica de saúde. Saúde Coletiva.

Referências:

1. ESTEVES, L.S.F. et al. O estágio curricular supervisionado na graduação em enfermagem: revisão integrativa. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 71, supl. 4, p. 1740-1750, 2018.

Anais da II Jornada Acadêmica de Enfermagem: Enfermagem e os sentidos da equidade,2019;11-58

33. ATUALIZAÇÃO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE PARA O ATENDIMENTO BÁSICO COM EQUIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vanderson de Souza PEREIRA¹, Andriele Valentin da COSTA², Jéssica Carvalho GUIMARÃES², Laís Gomes dos SANTOS², Luana Melo LISBOA², Abel Santiago Muri GAMA³

1- Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas. E-mail: vanderson_spereira@hotmail.com.

2- Acadêmico (a) de Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas.

3- Docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas.

Categoria: Relato de experiência.

Eixo 4 – Temas livre na área da enfermagem

Introdução: O Artigo 5º do capítulo 1 da Portaria 1.823 de 23 de agosto de 2012 institui, na Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora, o princípio de equidade que tem como ponto de partida o reconhecimento da desigualdade entre as pessoas e os grupos sociais com ações e investimentos direcionados. Com base nessas políticas, a atualização da equipe de atenção básica se torna indispensável, tendo em vista as constantes mudanças no cenário da saúde. A educação continuada é uma das maneiras de atualizar a equipe multidisciplinar no acolhimento dos usuários, abordando temas relevantes, como atualização das Políticas Nacionais de Atenção Básica (PNAB) 2017, que tem na Saúde da Família sua estratégia prioritária para expansão e consolidação da Atenção Básica, desta maneira o Agente Comunitário de Saúde (ACS) se torna o elo entre a equipe de saúde e o usuário do serviço (BRASIL, 2017). **Objetivo:** Relatar a experiência adquirida através da realização de educação continuada com os ACS, no Estágio Curricular II em uma Unidade Básica de Saúde (UBS). **Métodos:** Trata-se de um Relato de Experiência, desenvolvido por acadêmicos do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas, realizado durante as atividades de Curricular II, na UBS Henrique Octávio Pool, em Coari-AM. **Resultado:** A atualização deu-se através de palestras e rodas de conversas, abordando os temas “O papel do ACS na atenção básica” e “escala de Coelho-Savassi”, onde discutiu-se sobre as dificuldades, competências, responsabilidades, importância e a nova proposta da PNAB 2017 para a atuação do ACS. Na abordagem da escala de Coelho discutiu-se a importância e a forma correta de priorizar as visitas domiciliares. Esta abordagem foi essencial e proveitosa, aproximando os acadêmicos dos ACS. **Conclusão:** Portanto, foi constatado que as atividades de educação continuada abordadas na UBS são de extrema importância para a atualização do conhecimento e do atendimento dos ACS, a atuação da equipe multidisciplinar torna-se imprescindível no processo de equidade do atendimento.

Palavra-chave: Estudante de Enfermagem. Unidade Básica de Saúde. Escalas.

Referências:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

Anais da II Jornada Acadêmica de Enfermagem: Enfermagem e os sentidos da equidade,2019;11-58

Figura 01. Bolo da festa de encerramento da II Jornada Acadêmica do ISB/UFAM-Coari.2019.



Anais da II Jornada Acadêmica de Enfermagem: Enfermagem e os sentidos da equidade,2019;11-58

Fonte: REIS, 2019.